

Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano X N.º 126 6 de Setembro de 1997

Director: Alfredo Pedrosa

Preço: 85\$00

Pradenses promovem restauro da "Igreja Velha"

Jovem morre afogado no rio Cávado

Esgotos para o rio devido a caos da Câmara

Pág. 2

Já nem as grades seguram os laráprios

Pág. 3

Demolição liberta margem do rio Homem

Quinta da Botica é hino à anarquia

Pág. 5

Cerqueira promete demolições em Cabanelas até 15 de Setembro

Bento Morais já escolheu homens de confiança

Pág. 6

Novo hipermercado alarma comerciantes de Vila Verde

Pág. 7

Autarcas socialistas homenageam Cerqueira

Pág. 9

Columbófilos sentem-se alvo de perseguição

G.D. de Prado está sem Direcção

Pág. 11

ATAHCA intervém em Mixões da Serra

Associação Etnográfica revela dinamismo

Últ. Pág.

MATADOURO ESTÁ A MATAR O RIO FEBROS



Sustentam Arlindo Fagundes e Martinho Gonçalves numa condenação do atentado na Lage contra afluente do rio Cávado.

Pág. 3

GOVERNANTES ENCONTRAM VILA VERDE NO MAPA



O Ministro Ferro Rodrigues atribui 90 mil contos para o combate à pobreza.

Pág. 7



O Secretário de Estado José Carvalho viabiliza projectos de 150 mil contos.

Pág. 9

Esgotos da Vila vão para o rio porque...

Câmara revela funcionamento caótico

Os moradores do lugar da Vila, da Vila de Prado, estão indignados com o facto da Câmara Municipal de Vila Verde tardar em proceder às requeridas ligações das suas residências à rede pública de saneamento.

Um comerciante dirigiu-se à nossa Redacção com um recibo datado de 15 de Novembro de 1993, comprovativo do requerimento efectuado no competente departamento da edilidade, visivelmente revoltado por quatro anos volvidos ainda não ter sido satisfeito o seu pedido. Confessou-nos "com amargura" que quando a fossa séptica da sua residência fica saturada não lhe tem restado outra alternativa que não seja encaminhar o pestilento líquido para o rio Febros, o mesmo sucedendo com vizinhos seus, para evitar que permaneçam a céu aberto ou sejam encaminhados para a estrada, como alguns fazem para vincar a intolerabilidade de tal situação.

Já não é a primeira vez que alertamos para a crescente degradação das condições de vida dos moradores daquele histórico local, onde estiveram sediados os Paços do extinto concelho de Prado e prevalecem moradias muito antigas e em fraco estado de conservação. O próprio comerciante que nos contactou pergunta de que valeu suportar os transtornos e quebra de vendas ocorridos durante a instalação da rede pública de saneamento se agora se torna necessário aguardar indefinidamente por um direito que assiste a qualquer cidadão, tornando mesmo dever a partir da altura em que a rede pública passou a existir. E muito mais lamentável se torna tamanha ineficácia dos serviços camarários quando o colector passa mesmo junto às casas, não implicando grandes operações de ligação.

Porém, há ali casos de moradias recentemente concluídas que dispõem já de ligação, o que leva a concluir pela existência de desigualdade de tratamento, de forma alguma admissível na prestação de serviços públicos. E não é por falta de insistência junto da Câmara que o serviço pretendido não se concretiza, já que até o vereador social-democrata José Manuel Fernandes, para além do Presidente da Junta, foi interpelado quanto a este assunto, garantindo intervir junto do respectivo departamento camarário.

Quando se fala amiúde na falta de cultura cívica das pessoas e no desrespeito pelas mais elementares regras de salubridade, é perfeitamente lamentável que as entidades públicas se constituam como as responsáveis indirectas pelo cometimento daquilo que os seus gestores não se cansam de discursivamente condenar e repudiar.

E não é só em matéria de saneamento que a Câmara de Vila Verde se mostra exorbitantemente inoperante, já que o mesmo acontece no que concerne ao abastecimento de água. Casos simples de mudança de contadores vêm aguardando anos para serem satisfeitos. Algo tem que mudar!

Lavradeira/97 anima Vila de Prado



A Vila de Prado foi no pretérito dia 9 de Agosto palco do XVII Festival Nacional de Folclore promovido pelo grupo folclórico "Lavradeiras de Parada de Gatim".

A abertura do programa teve lugar por volta das 18h00 com a concentração dos grupos participantes em frente ao edifício-sede da Câmara Municipal de Vila Verde, após o que rumaram para um jantar na cantina da edilidade. Eram aproximadamente 22h00 quando teve início a apresentação e desfile dos grupos. Participaram os grupos folclóricos Ronda típica da Meadela, Casa do Povo de Fermentões, Etnográfico Terras de Cambra, "O Cancioneiro de Ovar" e o das Lavradeiras de Parada de Gatim, bem como os ranchos folclóricos de S. Salvador de Monte Córdoba, o Típico de S. Mamede de Infesta e o Folclórico do Caçador. Seguiu-se a entrega de fachas a cada grupo e pequenas lembranças - peças artesanais da região -, por iniciativa da organização.

Cada grupo actuou durante cerca de 20 minutos, deliciando as milhares de pessoas que enchem o largo Antunes Lima com genuínos e animados cantares e danças, após uma breve preleção de um locutor de serviço, que aludia, bastante a propósito, à região, aos trajes e outras particularidades.

Oito dias depois deste memorável evento, o grupo folclórico "Lavradeiras de Parada de Gatim" partiu para a República Checa, onde participou no festival internacional levado a cabo na cidade de Kastelec.

PRADENSES PROMOVEM RESTAURO DA "IGREJA VELHA"

Um grupo de pradenses de corpo e alma está empenhado no restauro da antiga Igreja Matriz da Vila de Prado, situada no lugar da Vila, dedicada à Virgem Maria, sob a invocação de Nossa Senhora da Purificação.

Trata-se de uma Comissão constituída por oito pessoas de vários lugares de Prado, que habitualmente procedem à angariação de fundos para a Procissão dos Passos. Percorreram já uma boa parte da Vila de Prado na esperança de conseguirem os 16.300 contos necessários à reposição da dignidade daquele templo religioso setecentista em adiantado estado de degradação. E de acordo com os incansáveis angariadores, os pradenses, salvo raríssimas excepções, têm-se mostrado generosos e revelado um enorme carinho pela "Igreja Velha": "Obrigado por não deixarem cair o que é de todos nós!". O que faz com que a Comissão revele sentir-se cada vez mais motivada e fortemente determinada a levar a bom porto o complexo e algo comprometedor, porque arriscado, empreendimento que corajosa e abnegadamente tomaram em mãos, partindo sem qualquer tostão em caixa.

Ambicionam brindar os pradenses com um edifício renovado que revele o esplendor que o caracterizou em épocas idas, não muito remotas, antes de perder a primazia a favor da actual megalómana Igreja Matriz, em que foi esquecido por completo o sentido estético em favor de um modernismo cru e emproado até alturas pateticamente descomunais, como que preconizando as tendências hoje preponderantes no sector da construção civil também entre nós.

As obras da velha Igreja Matriz começaram na primeira semana do mês de Agosto, obtido o aval do pároco da freguesia, que terá louvado a iniciativa. A ideia começou a tomar forma nos Passos do ano passado, quando os organizadores repararam que o tecto em madeira do corpo da Igreja, pintado pelo saudoso artista José Vicente da Costa Mendes, nome grande na arte sacra nortenha, estava a cair de podre.

As obras da velha Igreja Matriz começaram na primeira semana do mês de Agosto, obtido o aval do pároco da freguesia, que terá louvado a iniciativa. A ideia começou a tomar forma nos Passos do ano passado, quando os organizadores repararam que o tecto em madeira do corpo da Igreja, pintado pelo saudoso artista José Vicente da Costa Mendes, nome grande na arte sacra nortenha, estava a cair de podre.



O empreendimento está a cargo do empreiteiro António Lima Soares, solicitados que foram vários orçamentos, ambicionando a Comissão vê-lo concluído em Fevereiro do próximo ano, até porque se trata de ano de Passos. A disponibilidade revelada pelas pessoas contactadas, até para repetirem donativos, faz com que a Comissão se sinta confiante e otimista, ainda que consciente da complexidade da obra e da avultada verba envolvida.

É que só para o tecto, que vai ser forrado inteiramente com madeira estrangeira e depois pintado por um especialista, de forma a ficar como está, vão ser necessários 4.850 contos. No exterior, vai o telhado beneficiar da colocação de ripas e barrotes, visto alguns já não oferecerem quaisquer condições de segurança, para além da colocação de telha e rufos novos. As massas velhas do exterior estão a ser derrubadas e irão ser substituídas por novas, para depois o edifício ser pintado na íntegra e a cantaria em pedra lavada e envernizada. E no que toca a pedra, refere o insigne Leonídio de Abreu, na sua monografia sobre "A Vila de Prado", que "sobre a porta principal abre-se um nicho

onde ciosamente se guarda uma formosíssima imagem da Virgem, de pedra de Ançã, policromada, — notável trabalho do século XV, de que Prado muito justamente se orgulha de possuir".

Este templo religioso constitui-se indubitavelmente como a jóia da coroa da Vila de Prado em termos de património religioso, pelo que é de todo em todo louvável e merecedor dos mais rasgados encômios o esforço que esta Comissão de pradenses de corpo inteiro está a desenvolver no sentido da sua preservação.

Comissão que nos solicitou um agradecimento público a todos os que têm dispensado o seu apoio ou ainda venham a fazê-lo e nos informou da intenção de convidar a autarquia e a edilidade locais, assim como os candidatos às mesmas, a participar na consecução de tão nobre desiderato. Torna-se, pelo menos, bem necessário fazer ver junto da Administração Central a oportunidade de aprovação da candidatura apresentada para o arranjo do adro desta Igreja, que se apresenta num estado miserável, sob pena de em certa medida se frustrar a intencionalidade de retransmitir àquele imóvel a dignidade e o esplendor que bem merece.

JOVEM MORRE AFOGADO

Um jovem de 19 anos de Famalicão morreu nas águas do rio Cávado, no dia 26 de Julho, vítima de afogamento, umas centenas de metros a montante da praia fluvial do Faial, na Vila de Prado.

A vítima, Vítor Manuel Carvalho Araújo, solteiro, operário têxtil, residente em Arnoso Santa Maria, passeava numa canoa alugada ao Clube Náutico de Prado com um amigo, também de Famalicão, Zeferino Augusto Martins Araújo Couto. Cerca das 16.30 horas, fora do limite estabelecido pelos responsáveis do Náutico pradense, demarcado com bóias, para circulação das embarcações de recreio, a canoa virou no meio do leito, numa zona cuja profundidade deve rondar os 2 metros.

Segundo testemunhas oculares que se encontravam na margem esquerda, do lado de Palmeira, que deram o alerta, os jovens terão tentado agarrar-se à canoa, mas esta submergiu quase de imediato, o mesmo acontecendo com a vítima mortal. Aparentando-se da ausência da embarcação acidentada e dos gritos e sinalética de pedido de socorro, os monitores do Clube Náutico de Prado, Rui Fernandes e José Sousa, e o treinador Petr Mokry, acorreram de imediato ao local, a tempo de socorrer ainda um dos jovens acidentados, que já revelava sérias dificuldades para se manter à superfície.

Quanto a Vítor Araújo, só minutos depois foi encontrado no fundo do rio, de onde foi resgatado pelo técnico checo, que também tentou debalde a reanimação do sinistrado. Chamada ao local, a unidade de socorros da delegação de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa procedeu à condução ao hospital do sinistrado primeiramente socorrido,

que escapou ileso, e só depois veio buscar o outro, entretanto trazido para terra e já dado como morto, mas que, foi-nos revelado, revelou ainda ténues sinais vitais no Hospital de S. Marcos. Contudo, o óbito acabou por ser declarado quase de imediato, mas não se deve deixar de questionar porque não foram solicitadas para o local duas ambulâncias, visto que para além da Cruz Vermelha existe no concelho uma corporação de Bombeiros Voluntários. Talvez isso tivesse valido ao malogrado Vítor Araújo.

Quanto à causa da morte, tudo leva a crer ter-se tratado de congestão, visto terem sido vistos os dois jovens a beber cerveja no bar do clube enquanto esperavam que a embarcação que se mostrou fatídica ficasse vaga, e dado que terão revelado saber nadar e recusado por isso o uso de colete, medida que passou a ser obrigatória a partir de então.

Martinho e Fagundes ao lado da população lagense

MATADOURO ESTÁ A MATAR O RIO FEBROS

De há uns anos a esta parte, as águas do rio Febros, a partir da freguesia da Lage, deixaram de apresentar o aspecto cristalino que as caracterizava para apresentarem uma coloração doentia, cheiros nauseabundos e, não raro, lá vão aparecendo peixes mortos à superfície.

Esta situação faz-se já sentir na própria Vila de Prado, nomeadamente nos lavadouros públicos instalados no lugar da Vila, onde a água começa a inviabilizar as habituais lavagens da roupa pelas senhoras das proximidades, além do cheiro se estar a tornar insuportável. Desta situação tivemos já há bastante tempo oportunidade de dar conta, bem como dos protestos das populações e da autarquia local, que em vão, através de abaixo-assinados, têm solicitado a rápida e determinada actuação da Câmara Municipal.

Desta feita são os candidatos da esquerda à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, Martinho Gonçalves e Arlindo Fagundes, que denunciam veementemente esta situação que rotulam de verdadeiro e inadmissível escândalo, claramente indicador da inoperância camarária.

Arlindo Fagundes, numa nota à imprensa que, bem ao seu estilo e com a ironia que se lhe reconhece, intitulada "APORCALIPSE NOW", afirma que "a ribeira de Febros continua a ser alvo de despejos tóxicos oriundos de uma unidade industrial de abate de porcos e transformação de carnes situada na freguesia da Lage". O candidato da CDU lamenta que os protestos populares tenham caído "no cesto roto da indiferença da Câmara Municipal" e sublinha a pretensão de "juntar a nossa voz à indignação da população da Lage e exigir que sejam tomadas medidas imediatas para pôr cobro a estes crimes". Arlindo Fagundes documenta as suas denúncias com fotografias tiradas no local em questão e que exibem um panorama de todo sombrio e dantesco, com peixes mortos à superfície de uma água que contribui para que facilmente uma ribeira outrora límpida possa agora ser confundida com um esgoto.

Também Martinho Gonçalves não esconde a sua estupefacção perante tão degradante estado de coisas e denuncia publicamente "aquilo que se vem passando recentemente na freguesia da Lage, onde de um matadouro ali existente se têm vindo a fazer descargas, sem o



devido tratamento, directamente para o rio Febros."

O candidato do PS afirma que "uma destas descargas ocorreu no final do mês de Julho provocou a morte, ao longo do rio, de dezenas de peixes" e "as marcas negras nas margens do Rio Febros atestam bem o teor da poluição que estas criminosas descargas provocam."

Por outro lado, no dizer de Martinho Gonçalves, há ainda a considerar os perigos resultantes desta situação para o bem estar e a saúde públicas, porquanto "o cheiro nauseabundo provocado pelo lançamento no rio de água contaminada das mais diversas porcarinas e partes de animais mortos, desgraça completamente a qualidade de vida das populações que residem nas margens do rio".

Mas não só por palavras se ficou a acção de Martinho Gonçalves, pois de imediato, segundo afirmou, entrou em contacto com o Secretário de Estado do Ambiente para lhe dar conta da situação e solicitar a tomada de medidas, entre as quais a fiscalização rigorosa, por parte da DRARN, das condições de funcionamento do matadouro no concernente aos seus efluentes, que "em circunstância alguma poderão ser vazados directamente num rio que se apresenta límpido e cristalino até ao local onde se processam as descargas." O candidato socialista lança mesmo o repto aos demais candidatos no sentido dos mesmos se solidarizarem com a sua posição e condenarem com igual veemência a situação em questão.

Os populares confirmam este quadro ambiental deveras negro e referem, mormente as senhoras, que recordam com nostalgia os tempos em que estavam a lavar roupa e, depois de terem lançado umas migalhas na água, os peixes lhes virem praticamente ter à mão.

Também os amantes da pesca de lazer não escondem a saudade dos tempos em que por ali abundavam umas belas trutinhas numa água límpida que até dava gosto contemplar. Agora o rio está imensamente poluído, perante a revoltante indiferença das autoridades competentes, nomeadamente da Câmara Municipal, que tudo deixam passar impunemente demitindo-se das suas responsabilidades.

A empresa "A Ribeirense", praticamente a única visada em todo este vasto rol de denúncias, instada pela comunicação social a defender-se das acusações, refuta quaisquer responsabilidades na poluição do rio Febros, negando que proceda ao lançamento de efluentes directamente no rio, garantindo mesmo que as águas que saem do matadouro passam pela ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais cujo funcionamento está a cargo de uma empresa do Porto, bastante bem paga para o efeito. A mesma empresa, terá já solicitado às entidades competentes uma análise das águas com vista a apurar a real origem da situação em que se encontram.

O vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde, Pimenta Pereira, asseverou que a edilidade está já a encetar as diligências necessárias, junto das entidades competentes, em ordem a apurar as causas deste pequeno desastre ecológico, admitindo a possibilidade das descargas de substâncias poluentes da empresa "A Ribeirense" estarem na sua origem.

Segundo apurámos junto da população, inicialmente terão aparecido peixes mortos à superfície em pequeno número, mas na semana seguinte a situação atingia já dimensões alarmantes, o que motivou esta nova onda de protesto a que se juntaram Arlindo Fagundes e Martinho Gonçalves.

Na Vila de Prado...

Amigos do alheio não têm mãos a medir

A madrugada do dia 8 de Agosto, na rua Francisco Lopes Ferraz da Vila de Prado, foi marcada por um assalto impune ao pronto-a-vestir "Obsessão".

Eram cerca das 4h15 quando uma carrinha de cor vermelha parou em frente àquele estabelecimento comercial, tendo os seus ocupantes, num ápice, cortado o aluquete da grade exterior e destruído a porta de vidro interior para passar a carregar largas dezenas de calças de ganga de marca para o interior do veículo. Nem mesmo a máquina registadora escapou ao instinto criminoso dos larápios.

Tudo se terá passado em poucos minutos, sendo voz corrente que se tratou de obra de profissionais. O barulho despertou naturalmente os moradores da rua, que se apressaram a alertar a G.N.R. local via telefone. Não sendo a rapidez de acção apanágio das autoridades em questão, ainda quiseram saber se já tinham assaltado ou se ainda estavam a consumir o acto, e houve até tempo para que o proprietário do estabelecimento fosse alertado, se deslocasse ao local e, como não aparecesse nem rasto dos agentes da G.N.R., lá foi ao posto chamá-los para que então estes se decidissem a comparecer, depois dos amigos do alheio estarem já a milhas dali.

Já no dia 6 do mesmo mês era voz corrente na Vila que, em pleno dia, uns indivíduos de etnia cigana terão entrado na loja de productos congelados sita na Quinta da Botica aparentemente para pretenderem impingir um fio em ouro à funcionária do estabelecimento comercial, mas, perante a recusa desta, não tardou que lhe apontassem uma arma branca e lhe extorquissem os 50 mil escudos que sabiam ter ido levantar ao banco.

Uns dias mais tarde, a 20 de Agosto, teve ainda lugar mais uma cena digna de filmes de ficção policial num outro estabelecimento comercial da mesma urbanização.

Desta feita, a vítima foi uma das proprietárias de uma loja de flores - "Noiva-Flor" -, que, no início da manhã, veio abrir a loja acedendo ao pedido de um alegado cliente desejoso de lhe fazer umas compras. Acontece que, por coincidência, nesse preciso momento, entrou um fornecedor e a proprietária inadvertidamente colocou a sua carteira e as chaves sobre o balcão para, mais no interior, o poder atender. Em má hora o fez, pois quando regressou ao local original já não encontrou nem rastros do suposto cliente e muito menos da carteira e das chaves.

A carteira acabaria por aparecer no mesmo dia junto à Escola EB 2 e 3 de Prado, sem os sete mil escudos que continha, o mesmo acontecendo com as chaves. A G.N.R., uma vez mais, confessou a sua completa impotência em face de um tal evento.

Cravinho inaugura A3 entre Braga e Anais

No pretérito dia 29 de Julho, o Ministro do Equipamento, Planeamento e da Administração do Território, João Cravinho, inaugurou o sublanço da auto-estrada Porto-Valença entre a capital minhota e a EN 201, em Anais, limite do concelho de Ponte de Lima.

O percurso tem sensivelmente 30 km, por entre montanhas e área florestal e apresenta uma orientação aproximadamente semelhante à da via romana Bracara Augusta-Limia-Tude, isto é, Braga-Ponte de Lima-Tuy, visando a fácil ligação ao país vizinho pelo Norte, muito provavelmente na mira de uma avalanche de cidadãos espanhóis à Expo-98.

A conclusão da auto-estrada Porto-Valença, num total de 107 km, deverá acontecer nos primeiros seis meses de 1998, para então ser utilizada pelos inúmeros espanhóis que se espera visitarem a Expo-98 em Lisboa.

A construção deste sublanço durou quase dois anos e custou cerca de 17 milhões de contos aos contribuintes nacionais, o que perfaz 830 mil contos por km. Na parte final está colocada uma portagem com duas vias verdes e outras tantas manuais.

A existência de uma placa referindo, grosso modo, "Vila Verde 1 km", em Anais, pode induzir em erro os automobilistas que não conhecem a região, porquanto naquele local se está a 1 km do concelho de Vila Verde, mas a muitos mais da sede concelhia e dos principais centros urbanos de um concelho que vê assim lamentavelmente passar ao lado um veículo fulcral de desenvolvimento. Situação que pode menos ser remediada se forem reivindicadas com firmeza mais rápidas vias de acesso ao nó de Anais, já que a EN 308, melhorada nesse sentido, mais não representa do que uma solução no mínimo ridícula.



JC DIVULGA PROJECTO PARA A JUVENTUDE

A Comissão Política da JC/Gerações Populares de Vila Verde elaborou um projecto alegadamente baseado numa prévia auscultação de uma parte significativa dos jovens do concelho de Vila Verde, em que dá conta das grandes metas que os responsáveis políticos locais se deverão propôr atingir no próximo quadriénio.

Os Jovens populares de Vila Verde reconhecem que "a grande parte das infraestruturas básicas (caminhos, luz, abastecimento de água e saneamento) foram já realizadas graças ao esforço da autarquia", mas consideram igualmente que se impõe desde já dar um salto qualitativo na gestão do concelho, numa nova etapa em que "a integração social, a cultura e o desporto desempenham um papel de relevo em relação às infraestruturas básicas."

Para tanto, preconizam que aos jovens seja dada a possibilidade de participarem activamente na vida política e bem assim na tomada de decisões, visto que no futuro serão eles a beneficiar dos frutos dessa mesma política.

No domínio da educação, advogam uma efectiva melhoria da rede de ensino, a melhoria do ensino técnico-profissional e a criação de um pólo de ensino superior no concelho, tudo isto tendo em vista a fixação e integração dos jovens no mercado de emprego local.

No campo da saúde, assume especial relevo a necessidade de recuperar o hospital concelhio, dotando-o dos recursos materiais e humanos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços de saúde. Colocam igualmente a tónica no incentivo e apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social e ainda na realização de campanhas de sensibilização e orientação concelhias de combate à toxic dependência.

O problema do desemprego preocupa de sobremaneira os jovens Populares, pelo que enunciam uma série de medidas que poderão conduzir a um aumento de postos de trabalho, nomeadamente os incentivos à fixação de empresas, a criação de micro-empresas com participação de capitais públicos e a articulação das estruturas industriais (parques industriais) com o ordenamento urbanístico imobiliário.

No âmbito do turismo, apelam à recuperação do património natural e arquitectónico tão ricos, à criação de um posto de turismo e ao aproveitamento das margens dos rios, com as suas paisagens deslumbrantes.

Considerando a importância do associativismo no reforço dos próprios laços de solidariedade, propõem a realização de um levantamento das associações existentes e um efectivo apoio às que de facto trabalham em prol da comunidade e a construção de espaços desportivos e de lazer nas freguesias.



MOTA ALVES PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

O mês de Agosto foi assaz profícuo no que toca a manifestações de posição do vereador Mota Alves sobre as melhores estratégias para um desenvolvimento sustentável do concelho de Vila Verde, nomeadamente em áreas particularmente sensíveis como a agricultura e a pequena indústria.

A abertura da Zona Agrária de Vila Verde no pretérito dia 30 de Julho, no dizer do autarca revestiu-se da maior importância, dado "se tratar de um desiderato e anseio há muito feito sentir pela população agrícola e rural, mas também por se tratar de uma forma de desconcentração de organismos e instituições, simplificando procedimentos e atitudes, aproximando cada vez mais, horizontalmente, a população de si própria (dos seus problemas e expectativas)."

A divisão em três sub-zonas diferenciadas - sub-zona de montanha, meia encosta e sub-zona de várzea -, implica que cada uma delas dê origem a diferentes tipos de agricultura no concelho: nas primeira e segunda cultura das hortícolas e fruta, batata, vinha, milho, feijão, carne e leite, em terrenos armados em socacos de reduzida dimensão e com carácter de subsistência; na terceira predominam as actividades de criação de bovinos de leite e carne, fruticultura, hortofruticultura e cultura arvenses.

A ATAHCA, Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem Cávado e Ave, a que o Prof. Mota Alves preside, manifesta interesse e disponibilidade na institucionalização de parcerias de cooperação técnica com a Zona Agrária tendo em vista até o desenvolvimento de algumas acções específicas no âmbito do programa de iniciativa comunitária LEADER II.

cante ao património histórico-cultural e arqueológico, ao património natural, actividades e manifestações tradicionais, Gastronomia e alojamento turístico, o vereador Mota Alves sustenta que é chegada a hora do turismo ser aqui encarado como uma verdadeira oportunidade de desenvolvimento. O autarca sustenta a sua posição baseando-se até na evolução recente dos hábitos e preferências dos turistas, principalmente os dos centros urbanos, agora atraídos por um turismo de natureza e de montanha, de descoberta e aventura, cultural e religioso e histórico-arqueológico.

Embora não veja no turismo a panaceia para os profundos problemas das zonas rurais, considera que deve ser promovido como actividade que se equilibra com outras, dentro de um modelo integrado de desenvolvimento. Para tal, preconiza a elaboração de um Plano Director Turístico para o Alto Cávado. Esta tarefa compete às câmaras municipais dos concelhos do Alto Cávado, conjuntamente com Regiões de Turismo do Verde Minho e Alto Minho e à ATAHCA, enquanto promotores da sustentação da actividade turística, planeando, ordenando e promovendo o sector.

O vereador do PP adiantaria ainda que se perspectiva a curto prazo a instalação de um Posto de Turismo em Vila Verde, a construção de um parque de campismo de montanha, a criação conjunta com outros municípios de rotas do vinho, dos santuários, do artesanato, dos castros, do barroco, de diversos itinerários pedonais e de mais um conjunto de projectos indispensáveis ao desenvolvimento turístico do concelho em particular e da província em geral.



envolvimento das Pequenas e Médias Empresas, com vista a preparar o concelho de Vila Verde para os grandes desafios do futuro.

A edilidade vilaverdense e outras da região, bem como entidades como as associações comercial e industrial do Minho e associações vocacionadas para o desenvolvimento regional, como a ATAHCA, devem lançar-se na elaboração de um documento que reflita um cuidado e aprofundado estudo e trabalho de campo no sentido da abordagem horizontal e profissional e na perspectiva de potencializar os meios materiais e humanos disponíveis. O Plano visará antes de mais o estudo das necessidades das pequenas e médias empresas, o seu posicionamento perante outros operadores económicos e a definição de estratégias e políticas de ligação com os mercados.

Esta preocupação da autarquia resulta do importante papel das empresas em questão no quadro social do concelho, até pelo seu primordial contributo na fixação de populações mercê da oferta de postos de trabalho.

O Professor Mota Alves preconiza ainda que aos industriais e aos candidatos a novos empreendimentos sejam disponibilizados serviços adequados no âmbito da organização, formação, aconselhamento em matéria de marketing e design e mesmo disponibilização de espaços.

A MARATONA — PRADO

Artigos Desportivos

APOIA E FORNECE A EQUIPA "VILA VERDE" — ALEMANHA a disputar o Campeonato Alemão de Futebol 11



Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado

CABANELAS

— CASA - QUINTINHA —

VENDE-SE

Vendo Quintinha com Casa rústica de pedra com bom terreno agrícola de 4.500 m², na freguesia de Cabanelas, junto à Estrada Nacional Prado-Barcelos e a 7 km da auto-estrada (A3). Tem poço e árvores.

O próprio. Tel. 01-8408995. A qualquer hora.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657
4730 VILA VERDE

• Plano Director Turístico para o Alto Cávado

Reconhecendo as enormes potencialidades turísticas do concelho de Vila Verde, nomeadamente no to-

• Plano de Desenvolvimento das PME's

O vereador Mota Alves considera imprescindível a elaboração de um PDEM's - Plano Estratégico de De-

POSTO DE INFORMAÇÃO JUVENIL

O concelho de Vila Verde conta com um Posto de Informação Juvenil (PIJ) desde o pretérito mês de Julho, sediado na Casa Municipal da Cultura.

Iniciativa que surgiu no âmbito da implementação da Rede Nacional de Informação Juvenil (RNIJ)

pela Secretaria de Estado da Juventude, com a Câmara Municipal de Vila Verde a cotar-se como a entidade promotora. O vereador Mota Alves e o delegado regional do Instituto Português da Juventude, Carlos Figueiredo, formalizaram a abertura desta nova estrutura,

vocacionada para a prestação de informações aos jovens em matéria de emprego e das mais variadas áreas de interesse e para a promoção de actividades de ocupação dos tempos livres dos mesmos, que têm também ali ao seu dispor um computador com acesso à "Internet".

GALERIAS CARLIM



MODA
JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, n° 10 - Telef. 921621 - PRADO

Em Coucieiro, após cinco longos anos de denúncias...

RIO HOMEM ESTÁ MAIS LIVRE

Foi dado finalmente um passo significativo conducente à reposição da legalidade na margem direita do rio Homem, no lugar de Barges da freguesia de Coucieiro, com a demolição, no dia 31 de Julho, dos muros de uma propriedade que se estendiam até ao leito do rio.

Foram necessários cinco anos para que a Junta de Freguesia local obtivesse uma resposta convincente dos competentes serviços do Ministério do Ambiente. Maria Filomena Lopes, esposa de um empresário da indústria do mármore de Famalicão, foi notificada no sentido de proceder ao derrube dos muros que vedam o seu lote até à distância de 10 metros do leito do rio Homem, libertando assim a margem do mesmo. Dado tal não ter acontecido dentro dos 10 dias estipulados pela lei em vigor, na manhã do dia 31 de Julho uma equipa de funcionários da Câmara, munida de máquinas, sob a orientação de responsáveis e um Guarda da Natureza da delegação de Braga da Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Norte (DRARN), dirigiu-se ao local para proceder à inevitável demolição.

Para que as máquinas camarárias se pudessem deslocar da EN 308 ao local da demolição seria necessário passar por um lote vizinho e o proprietário revelou desde logo a sua relutância, tendo mesmo ameaçado o Presidente da Junta, Porfírio Mota. Depois, o empresário famalicense pretendia que fossem empregados seus a derrubar os muros, alegando que não queria que fosse feito grande lixo e mostrando-se agastado com a presença de um operador de câmara da RTP. Após acesa discussão ficou acordado que se esperaria pela chegada dos empregados do proprietário e que se procederia à demolição após o almoço de forma manual.

Enquanto os muros eram derrubados, o proprietário não escondia a sua revolta, considerando estar a ser vítima de "uma acção de nepotência", por não lhe ter sido dado tempo suficiente para vedar o seu terreno com verduras, tornando claro que estava a ser despojado

de uma parcela de terreno que pagou. Reputando de destrutiva a acção em curso e atribuindo-lhe objectivos políticos, o visado fazia ver ao Secretário da Assembleia de Freguesia que os autarcas locais só se começaram a preocupar com aquele local ribeirinho quando o viram arranjado e nunca falaram em praia fluvial quando o mesmo estava "a mato".

Argumentação que ouvimos também da boca do proprietário de um dos dois lotes licenciados, os primeiros para quem vem da nascente. Trata-se de dois lotes também vedados até ao leito do rio, cujos proprietários dispõem de licenças passadas pela delegação de Braga da DRARN. No primeiro foi construída uma rampa de acesso ao rio e no outro uma espécie de mini-marina.

Estes dois casos, considerados inadmissíveis pelo actual Director da delegação regional de Braga das "Hidráulicas", Mota Prego, estão, segundo apurámos, a ser alvo de uma cuidada análise jurídica na delegação do Porto, com vista a uma pretensa anulabilidade das licenças, alegadamente emanadas para efeito de captação de água e criação de peixes.

Mas as complicações no local não se quedam por aqui, já que mais a jusante há dois outros casos sobre quem pendem autos de vistoria que impedem qualquer construção até uma distância de 25 metros do rio, considerada área inundável, cuja delimitação tem por base o limite máximo das cheias nos últimos 100 anos. O que não tem invalidado a que um desses proprietários mantenha no local uma vedação em arame e ameace as pessoas que circulam na margem.

Ora isto consubstancia uma situ-



ação de desigualdade, explicando o Guarda da Natureza presente que a demolição se fez apenas até à faixa de jurisdição (10 metros), mas isso não invalida que venha a prolongar-se até aos 25 metros, se vier a ser também considerada área inundável. Aliás, o vereador vai avisando que a Câmara só licenciara construções até à distância de 25 metros do rio.

• Papel importante da CDU e Governador Civil

Após um longo processo de denúncia, de avanços e recuos e, ultimamente, de pressão mais vinca, com ameaça de recurso ao Ministério Público, o Presidente da Junta, Porfírio Mota, que chegou a ser ameaçado e até perseguido, pôde dar um suspiro de alívio.

Sublinhando que "só quando vimos as ilegalidades é que começámos a denunciá-las", aponta o dedo acusador às instituições envolvidas neste processo, que, no seu entender, "não agiram em conformidade". Lembra mesmo que "a primeira resposta do Ministério do Ambiente foi que não existia no local qualquer ilegalidade. Nunca ninguém fez absolutamente nada e isto só começou a ter algum andamento quando no ano passado, na altura das eleições para o Parlamento Europeu, os in-

divíduos da CDU tiveram uma conversa comigo, foram ao local e começaram a fazer um bocado de barulho através dos jornais.

Alega, porém, que o assunto não tardou a cair de novo no esquecimento, "até que este ano, por acção do candidato da CDU, Arlindo Fagundes, a situação voltou a ser despoletada, através de con-

tactos estabelecidos com o Governador Civil". E Porfírio Mota deixa bem claro que "se o Governo Civil não tivesse pressionado junto do Ministério do Ambiente isto nunca mais tinha andado".

Este autarca social-democrata refuta peremptoriamente a alusão de que se moveu por interesses políticos, apontando antes a defesa intransigente dos direitos dos seus concidadãos, declarando mesmo que acaba por estar "agradecido a um partido político (CDU) a que nem de perto nem de longe estou ligado, pelo simples facto de que foram as pessoas que me deram colaboração".

Mostra-se confiante de que foi dado o pontapé de saída para a reposição integral da legalidade naquele local, fazendo ver à Câmara Municipal que a pretensa instalação ali de uma praia fluvial deverá idealmente passar pela aquisição do lote mais a jusante, que tornaria mais viável o acesso ao rio e a construção das necessárias infraestruturas de apoio.

• Atritos e conflitos comprometedores

Da parte da Câmara, ouvimos o vereador Mota Alves, que praticamente vem assegurando a gestão camarária neste final de mandato e

refuta as acusações de inoperância e riposta mesmo, lamentando que alguém "esteja a tentar tirar aproveitamento desta situação, assumindo protagonismo porventura por estarmos em ano de eleições, o que eu considero errado. Sou apologista e defensor da via do diálogo nestas situações e é assim que têm resolvido os casos municipais, sem todo este atrito e conflito, que dificilmente conduzirá a um ambiente saudável entre os residentes na zona em questão e os moradores da freguesia que venham a usar aquele espaço como local de recreio."

De facto, dois dias após a demolição, um habitante de Coucieiro foi atacado por um cão do proprietário, o que reforça a necessidade de se proceder ao prometido aproveitamento daquela zona, que o vereador Mota Alves reitera. Revela mesmo total disponibilidade, até porque é Presidente da ATAHCA, para, "libertada toda aquela zona", ajudar a Junta e a Câmara a encontrarem os meios e apoios necessários, "que são fáceis de conseguir".

• Agrado de Arlindo Fagundes

Quem se mostrou satisfeito com este primeiro passo foi o candidato à Câmara Arlindo Fagundes, que, em comunicado, revela sentir-se reconfortado por "verificar, finalmente, a actuação efectiva da administração pública em defesa dos direitos dos cidadãos".

Manifesta solidariedade e reitera total disponibilidade para continuar a apoiar as "legítimas aspirações" da população e autarcas de Coucieiro. Felicita estes por "sem desfalecimentos", terem sabido "conduzir com determinação e serenidade todo o complexo processo que permitiu devolver à freguesia a sua praia fluvial". Mas dirige-se especialmente ao Presidente da Junta, com "admiração e respeito", por apesar de "sujeito a pressões, a incompreensões e mesmo a ameaças mais ou menos veladas", ter sabido mostrar-se "um homem de coragem, um homem com brio, um verdadeiro autarca".

QUINTA DA BOTICA É HINO À ANARQUIA

A urbanização da Quinta da Botica continua a ser motivo de desencanto para os moradores conscientes dos mais elementares deveres de cidadania e civismo.

O lixo amontoa-se a qualquer hora do dia e da noite exalando um cheiro nauseabundo. Até aqui o maior restaurante da zona era o alvo privilegiado dos ataques. Agora, são os moradores que antes repudiavam a conduta dos empresários de hotelaria que não se coibem de arremeçar o saco do entulho doméstico para o magote e até para fora dele quando muito bem lhes aprez.

À imagem dos inconscientes "cidadãos" que em má hora ali se foram instalar, o serviço de recolha do lixo não raro deixa ficar mais de

metade dos sacos, em grande parte por negligência, mas também em virtude da elevada dispersão dos mesmos.

As obras da praça não só não se fazem como o material inoportunamente ali colocado pela Junta de Freguesia ocupa vários espaços de estacionamento, além de atentar contra a já de si muito questionável estética do local. O resultado é evidente: as viaturas estacionam sobre a praça, ninguém respeita o sinal de proibição de estacionamento, nem mesmo aqueles que, no mínimo estranhamente, antes se haviam degladiado em prol dessa causa, tendo até chegado a empunhar e fazer uso de picaretas para destruir a rampa de acesso.

O marco subterrâneo criado para elevação a partir de certas horas passou precocemente à reforma e a GNR, que no início não se cansou de, por tudo e por nada, ameaçar e multar quem não respeitava o referido sinal de trânsito, como é da praxe, num ápice, passou a ignorar por completo tão escandalosas quão injustificáveis transgressões.

Enfim, confidenciam os mais conformados, cada terra tem e continuará a ter as autoridades e os autarcas que bem merece!



Bento Morais promove encontro de Juventude

Mota Alves e Pimenta Pereira secundam candidato

A comissão de apoio à candidatura de Bento Morais à presidência da edilidade vilaverdense promoveu do dia 2 de Agosto, na praia da Malheira, em Sabariz, um "Encontro de Juventude".

Entre as 15h e as 24h as várias centenas de pessoas presentes, na sua maioria jovens das imediações, puderam assistir e participar em provas desportivas, jogos tradicionais e convívio, onde não faltaram as tradicionais sardinhas assadas na brasa e fango no churrasco, além de animação musical que contou com a actuação do grupo musical "Independentes" e bandas de rock do concelho, a saber os grupos "Invultos", "Rip", "Mutilados" e "Sons à Deriva".

Houve ainda lugar à intervenção do candidato do Partido Popular, que não se cansou de desafiar os jovens a empenharem-se na construção de um futuro melhor, aderindo à integração de listas candidatas às autarquias nas suas freguesias. Versando concretamente sobre o seu programa eleitoral, Bento Morais aludiria às principais linhas de força de actuação da sua equipa na eventualidade da população nas urnas lhe depositar o seu voto de confiança. Nesse sentido, realçaria o muito que há a fazer no domínio da juventude, concretamente no tocante à promoção do emprego, essencial no combate à desertificação que vem assolando o concelho, principalmente a zona norte e mais interior.

Num discurso em que deu a entender que a tónica da sua acção já não visará tanto as infraestruturas básicas, nomeadamente as redes de caminhos, água e saneamento, Bento Morais relevou domínios como a saúde, o ambiente, a educação e o turismo, entre outros.

O próprio candidato, em cima da saída desta edição, informou-nos em primeira mão que elegeu para principais figuras da lista que encabeça os actuais vereadores Mota Alves e Pimenta Pereira, o que afinal acaba por não surpreender ninguém. Aquele "popular" ascende a número dois, beneficiando da saída de António Cerqueira, enquanto este, dissidente das hostes social-democratas prossegue, por conveniência mútua, a colagem ao Partido Popular.



Vigilância da Floresta ultrapassa expectativas

A Escola EB 2 e 3 de Vila Verde concretizou durante os meses de Julho e Agosto o inédito projecto da Vigilância da Floresta do Concelho.

Além da utilidade de que se revestiu em termos de prevenção de incêndios, o projecto permitiu momentos únicos de convívio entre dezenas de professores, funcionários e alunos, e constituiu uma excelente estratégia com vista à sensibilização das populações locais para a importante problemática dos incêndios florestais.

Sediados nas freguesias de Cervães, Codeceda, Godinhaços, Paço e Gomia, os grupos desenvolveram a sua acção numa área considerável, onde se deslocavam em bicicletas de montanhas, sempre munidos de telemóvel para poderem realizar os necessários contactos com as entidades de suporte, a saber os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, a Câmara Municipal, a Escola EB 2 e 3 de Vila Verde e a GNR.



No dizer dos organizadores e participantes, a iniciativa excedeu as expectativas mais optimistas no que toca ao objectivo de sensibilização para a importância da preservação da floresta e revestiu-se da almejada utilidade em termos mais práticos, dado ter permitido detectar atempadamente alguns focos de incêndio e ter ainda contribuído para o desenvolvimento de destrezas e conhecimentos no que toca ao contacto com a natureza. As populações locais na sua generalidade acolheram-na com curiosidade e até algum interesse e reconheceram a sua inequívoca pertinência e utilidade.

Segundo apurámos, os responsáveis da Escola e da iniciativa reconhecem ter a mesma pernas para andar, pelo que deverá continuar no próximo Verão, embora esteja a ser ponderada a possibilidade de reduzir o número de dias de permanência da cada equipa de quatro alunos e/ou um professor, que desta feita foi de uma semana.

A organização e o Conselho Directivo da Escola, manifestam-se extremamente satisfeitos com a abertura e o forte espírito de colaboração evidenciados pelas entidades e autoridades supra-mencionadas, sem as quais o sucesso da actividade estaria seriamente comprometido. Os próprios escuteiros não regatearam esforços, chegando mesmo a substituir professores nos seus postos em situações de emergência.

Pressionado por manifestantes de Cabanelas...

CERQUEIRA ACTUALIZA PROMESSA DE DEMOLIÇÃO

— Barracas dos ciganos vão abaixo até 15 de Setembro.

Centenas de habitantes da freguesia de Cabanelas deslocaram-se, no dia 18 de Agosto, aos Paços do Concelho de Vila Verde para manifestar ao Presidente da Câmara, António Cerqueira, o seu descontentamento pelo não cumprimento da promessa de ordenar a demolição das barracas alegadamente clandestinas dos ciganos acampados em Regalde.

Mais de três centenas de manifestantes postaram-se diante do edifício da Câmara, exigindo a presença de António Cerqueira, e logo ali revelaram com veemência mas ordeiramente a sua revolta pelo sucessivo adiamento daquilo que reputam de reposição da legalidade nos dois acampamentos da comunidade cigana. O edil acabou por convidar quem o acusava de incumprimento de promessas nesse sentido para ascender ao Salão Nobre do edifício camarário, que uma vez mais se tornou exíguo para acolher tanta gente.

Confrontados com a declaração de António Cerqueira de que a meia dúzia de queixas apresentadas na GNR contra os ciganos não se revestiam de carácter muito grave, os populares exaltaram-se e desfilaram, alto e bom som, um rosário de queixas contra aquela comunidade, uma vez mais relacionados com tráfico de droga, ameaças e agressões físicas, abusos e invasões de propriedade e roubos. Fizeram ver ao edil que desde o final do ano passado que anda a prometer deitar abaixo as construções ilegais e reforçaram a intenção declarada em comunicado de boicote às próximas Eleições Autárquicas, caso tal não aconteça a breve trecho.

António Cerqueira lá acabou por dizer que desta vez é que era e que só não o mandava fazer no mês de Agosto porque "já há muitas festas". Garantiu que até ao dia 15 de Setembro, seriam deitadas abaixo 13 construções ilegais, já que 7 estavam em vias de legalização, rematando tratar-se da última promessa do seu mandato.

Mas se noutras alturas isto satisfizesse os manifestantes, o mesmo não aconteceu desta feita, revelando os membros da Comissão de Moradores que as pessoas "estão fartas de ser aldrabadas e já não acreditam em promessas", e isso mesmo não deixaram de fazer ver a António Cerqueira, lembrando-lhe que tem carta branca de toda a vereação desde Maio para resolver os problemas de clandestinidade nos acampamentos em questão. E no meio de uma certa frustração também o Presidente da Junta, António Peixoto, foi alvo de acusações, designadamente de que "sempre esteve contra a população de Cabanelas".

É que o autarca, presente, acompanhou todas as acções, como a manifestação junto ao Governo Civil e nos acampamentos ciganos, assumindo claro protagonismo, mas acabou por se demar-



car da Comissão de Moradores a partir da altura em que foi assinado o protocolo respeitante ao Programa "Entre Margens", destinado potencialmente a colmatar os problemas de conflituosidade existentes naquela zona, ironicamente quando, após um período de calma, recrudescer o clima de contestação.

António Peixoto, agora claramente mais comedido, tal como o partido por que foi eleito (PS) e respectivo candidato, parece delegar por inteiro na Câmara a resolução do problema, preconizando uma resolução pacífica do conflito através da via do diálogo. Alega mesmo haver apenas um pequeno número de pessoas interessadas em manter vivo o clima de conflituosidade, pretensamente para dele retirarem dividendos políticos.

A Comissão de Moradores contesta, fazendo ver que, por exemplo, a decisão da manifestação nos Paços do Concelho foi tomada numa reunião no dia 8 de Agosto, em que estiveram presentes 150 pessoas. E previnem desde já os seus elementos que se esta nova promessa não for cumprida até ao prazo definido, será feita nova reunião para estabelecimento de novas formas de luta, uma das quais passará por ser o cumprimento da ameaça de boicote às eleições, visto que anteriormente, em comunicado, já haviam estipulado como prazo limite o dia 10 de Agosto.

• Mota Alves lamenta procedimento dos ciganos

O vereador Mota Alves, que praticamente vem garantindo a gestão autárquica até ao fim do mandato que se avizinha, visto António Cerqueira estar de saída e claramente mais preocupado com os seus negócios e com o apoio ao candidato socialista, mostra-se agastado com o comportamento das



António Peixoto

comunidades ciganas de Regalde: "Uns tentaram legalizar as suas construções clandestinas, abeirando-se da Câmara para tentar resolver os problemas que tinham, mas outros não tiveram a mesma actuação e eu sou o primeiro a lamentar que as pessoas não entendam que estamos num país democrático mas de direito, em que as leis existentes têm que ser cumpridas por todos."

E a Lei é clara ao não permitir que num espaço de floresta de produção, como é o caso, se possa erigir mais do que uma construção em cada artigo, e desde que cumpridas uma série de condições expressas no Regulamento do PDM. O vereador volta a lamentar que os ciganos hajam enveredado pela malabarice de proceder a loteamentos junto das Finanças, convencidos de que tal lhes dava o direito de construir em cada um dos lotes criados e expressando-o com arrogância junto do respectivo departamento camarário, preferindo ainda ameaças.

"Isso não lhes dá de forma alguma o direito de construir em cada um dos lotes criados. A verdade é que chegamos a ser acusados pelo Provedor de Justiça de não termos usado de pedagogia em relação a Oleiros, mas eu acho que o fizemos e que o estamos a fazer, esperando demasiado tempo para resolver os problemas, dilatando os prazos previstos na lei." — convém o vereador Mota Alves, aludindo ainda à necessidade do posto móvel funcionar num regime de maior assiduidade e junto aos acampamentos, não a 2 kms de distância.

Recomenda ainda às comunidades ciganas de Regalde que procedam como um indivíduo da mesma etnia que reside a poucos metros, no lugar dos Carvalhinhos, também junto às lagoas, que "legalizou o que era passível de legalização e ele próprio demoliu o que não era, forma de se evitar atritos e aparatos", convido que "se essas pessoas querem viver entre nós têm que se assumir como nossos parceiros na criação de uma boa imagem do concelho e não serem os primeiros a provocarem o aparecimento de uma má imagem".

Noventa mil contos para os mais desfavorecidos

"ENTRE MARGENS" CONTEMPLA SUL DO CONCELHO

No pretérito dia 23 de Julho o concelho de Vila Verde, concretamente o Salão Nobre do edifício sede da edilidade, teve a rara honra da visita de um Ministro. Ferro Rodrigues, o ministro da Solidariedade e Segurança Social, deslocou-se a Vila Verde no âmbito da assinatura e apresentação dos grandes objectivos do Projecto de Luta Contra a Pobreza "Entre Margens", promovido pela Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa.

O protocolo celebrado entre o Comissariado Regional do Norte da Luta Contra a Pobreza, representado pelo seu Comissário, e a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação Distrital de Braga, será gerido por esta última Instituição e "incidirá especialmente nas áreas da Segurança Social, da Educação, da Saúde, do Desporto e do Emprego/Formação Profissional, bem como todas as outras que venham a revelar-se as mais adequadas para a plena integração social das populações-alvo, a saber, as populações das freguesias sul do concelho nesta facha que liga o concelho de Vila Verde aos de Braga, Barcelos e Ponte de Lima. O seu custo é estimado em 90 mil contos e será financiado pelo Comissariado Regional do Norte contra a Pobreza em 54.000 contos, apontando-se o seu início para o 3º trimestre de 1997, devendo durar até ao ano 2001.

Teve lugar ainda a assinatura e apresentação pública de um Protocolo de Parceria entre a Delegação Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa em Braga, representada pelo presidente, o Dr. Francisco Rodrigo de Macedo e Alvim, e a Câmara Municipal de Vila Verde, representada pelo seu presidente, o Prof. António Cerqueira.

Do mesmo documento consta que "O Projecto "Entre Margens", inserido no III Programa de Luta Contra a Pobreza, ir-se-á desenvolver no sudoeste do concelho de Vila Verde" e visa essencialmente "contribuir para o desenvolvimento sustentado do concelho de Vila Verde, potenciando recursos e dinâmicas locais", e ainda "fomentar o intercâmbio entre os intervenientes locais no sentido de favorecer processos de mudança, bem como a interpenetração e convivência multicultural". Este e outros pormenores é que suscitaram manifestações de desconfiança face aos reais propósitos do Programa, porquanto o mesmo é visto por alguns responsáveis políticos locais, como o Eng.º José Manuel Fernandes, presidente da Comissão Política concelhia do PSD e candidato à presidência da Câmara Municipal, que considera tratar-se de uma forma camuflada de promover o apoio às comunidades de etnia cigana instaladas nesta zona sul do concelho, já que se o mesmo visasse efectivamente o combate à pobreza deveria ser extensivo a todo o concelho, particularmente à zona norte, onde grassa maior pobreza.

A cerimónia teve início com um discurso incisivo do presidente António Cerqueira que considerou ser memorável a presença do Minis-



tro da Solidariedade Social, visto que em 21 anos é o 4º Ministro que passa por Vila Verde, estando convicto de que a este nível se vai operar uma viragem e se está a entrar numa nova era. O cunho rural do concelho e os importantes passos que urge dar em termos de industrialização mereceram destaque na intervenção de António Cerqueira, que espera que as novas vias venha a favorecer o município nestes domínios.

O Dr. Francisco Alvim elogiou o ministro Ferro Rodrigues, por considerar que comprovadamente se trata de um político mais de acção do que de teoria e manifestou ser sua convicção que o presente Protocolo se destina à área do concelho com mais casos de exclusão social, sendo certo que o seu lançamento não constitui uma acção desgarrada, antes surgindo em todo um contexto conducente à ajuda ao próximo que vem sendo desenvolvido de há nove anos a esta parte.

O Ministro Ferro Rodrigues proferiu um discurso político algo propagandista, já tendo como horizonte o próximo acto eleitoral, ao enaltecer a acção do Governo no campo da solidariedade social, mormente na concretização de promessas como a aplicação do Rendimento Mínimo, já alargada a praticamente todo o país. Quanto à Luta Contra a Pobreza, o governante socialista sublinharia que integra hoje uma política social bem diferente, porquanto se está a desenvolver uma cultura de cooperação entre as várias entidades, incluindo as autarquias, as instituições de solidariedade social e a Cruz Vermelha, pelo que urge identificar os factores de exclusão social e pobreza e pôr em prática programas de combate, envolvendo necessariamente mais meios, como acontece com as comunidades de etnia cigana que vivem em acampamentos com dificuldades estruturais que é premente superar.

• Projecto não dá dinheiro a ninguém

No intuito de esclarecer possíveis equívocos, o Vereador, Mota Alves declarou a este mensário que o Projecto "Entre Margens" "não é um projecto com que se irá andar a distribuir dinheiro às pessoas, para resolver os seus problemas concre-

tos, Vai antes encaminhá-las para outras instituições, outros projectos, outros programas locais ou nacionais que, esses sim, irão dar respostas concretas às necessidades das populações."

Considerando que, a seu ver, a seguir o projecto deverá estender-se à zona entre Prado e o Rio Homem e, numa terceira fase, à zona do Neiva, o Professor Mota Alves convém que "se este projecto fosse para resolver os problemas materiais, económicos das pessoas, é evidente que temos consciência que há outras zonas mais prioritárias, como a parte norte do concelho. Mas a verdade é que ele se destina mais a informar, formar, sensibilizar e encaminhar as pessoas com dificuldades. Por isso, esta zona foi bem escolhida, pois têm ali eclodido problemas étnicos e focos de tráfico e consumo de droga, e este programa pode perfeitamente actuar ao nível da prevenção deste grave problema. Também há ali problemas de desemprego e este programa pode indicar caminhos no sentido das pessoas encontrarem soluções."

No domínio da aplicação prática do Programa, Mota Alves refere que "está já criado um pólo em Freiriz, no espaço onde funcionou o jardim de infância, onde vão estar técnicos a atender as pessoas. Está previsto um segundo pólo em Cervães, para o que terá que ser restaurada a antiga escola de Costariça. A Junta de Prado também já disponibilizou um espaço para reuniões e todas as freguesias poderão a curto prazo vir a ter um espaço."

O Vereador do PP frisaria ainda que a decisão da escolha das 12 freguesias na parte sul do concelho não se prende preponderantemente com os problemas de conflitualidade étnica, tendo apenas havido coincidência, mas é verdade que terá sido o Governador Civil, como o próprio declarou em entrevista, que lançou o Rendimento Mínimo, que principiou em Oleiros e Cabanelas, estendendo-se depois a todo o concelho, e "inspirou" a Cruz Vermelha a apresentar este projecto junto do Ministério da tutela, dada a constatação e as queixas que lhe foram feitas sobre a existência na zona de muitos problemas de índole sócio-económica, que ele considera fortemente motivadores dos conflitos surgidos.

Hipermercado alarma comerciantes de Vila Verde

A pretensa instalação em Vila Verde de mais uma grande superfície comercial parece ter provocado descontentamentos e trazido a lume desentendimentos no seio dos comerciantes da sede concelhia.

Em finais do mês de Julho, a Associação Comercial de Braga (ACB) interpelou mesmo a Câmara Municipal de Vila Verde quanto ao conteúdo do processo de instalação em Gême, bem às portas da sede concelhia, de uma nova unidade da cadeia "Intermarché", com pedido de viabilidade já deferido e até projecto de construção aprovado. A ACB manifestou por escrito à edilidade a preocupação de alguns comerciantes concelhios que, em audiência, terão manifestado a sua preocupação por mais uma grande superfície se vir juntar ao "Lidl", quando o seu volume de vendas tem vindo a baixar consideravelmente nos últimos anos.

Está projectada a construção do novo hipermercado num terreno de 10.000 m² do lugar do Souto da freguesia de Gême, junto à EN 101, Vila Verde-Ponte da Barca, na curva a seguir ao posto de abastecimento de combustível do Bom Retiro. Aliás, precisamente no local para onde a Câmara aprovava há anos atrás a instalação de um posto similar, depois ultrapassado pela sociedade do agora existente a escassas centenas de metros à revelia da edilidade, como é sabido.

O proprietário, José Carmenlindo Barbosa, ainda manteve no seu terreno durante muito tempo uns tanques para combustível, mas acabou por desistir da ideia do posto de abastecimento e acabou por vender o terreno à cadeia "Intermarché" que habitualmente implementa esse tipo de serviço nas suas instalações com venda a preços abaixo dos praticados.

Sobre esta questão, abordámos o delegado da ACB em Vila Verde, João Gomes, que nos disse desconhecer qualquer movimentação de protesto contra a eventual instalação de um novo hipermercado e se mostrou favorável a tal possibilidade: "Até é bom que venha, para ver se os comerciantes de Vila Verde começam a tratar melhor os clientes. Até porque exibem sinais de riqueza, comprando tudo, e não sei porque estão agora com medo disto."

Lamentando não ter sequer sido consultado sobre a matéria em questão e que às reuniões que convoca apenas compareçam sobretudo alguns comerciantes do sul e sudoeste do concelho, João Gomes sustenta que "há muitos cafés, pastelarias, prontos-a-vestir e restaurantes em Vila Verde, e toda a gente faz negócio, mas os comerciantes só se preocupam quando vêm hipermercados, porque estes vendem mais barato".

Aludiu ainda a uma alegada tentativa de fazer abortar o negócio da compra e venda do terreno pretendido pela "Intermarché", remetendo-nos para o proprietário. José Carmelindo Barbosa dir-nos-ia que numa primeira fase, e após deferimento camarário do pedido de viabilidade, o negócio já estaria "apalavrado", mas não quis deixar de contactar, "numa atitude de bairrismo de que já estou arrependido", os proprietários dos dois principais supermercados de Vila Verde — o "Galego" e o "Vilaverdense" —, propondo-lhes que eles próprios tomassem a iniciativa de instalar o hipermercado, aludindo à possibilidade de uma comparticipação de 75% pelo Programa PROCOM e concedendo-lhes até facilidades de pagamento do terreno.

A proposta não só foi recusada, como, "estranhamente", passados uns meses a "Intermarché" desiste do negócio, tendo José Barbosa sabido posteriormente que um dos comerciantes contactados teria proposto àquela cadeia empresarial a compra de um outro terreno a preços bem mais baixos. Mas o negócio acabou por se concretizar definitivamente no ano passado, visto que os estudos de mercado da cadeia comercial apontavam irreversivelmente para aquele local privilegiado, e tudo leva a crer que a breve trecho o concelho venha a dispôr de uma segunda superfície comercial de consideráveis dimensões, indelutavelmente benéfica para os consumidores.

Recenseamento de Lanhas está nas mãos da Justiça

O Tribunal da Comarca de Vila Verde está já a julgar a reclamação interposta por moradores em face da actualização dos cadernos eleitorais que vem sendo encetada pela Comissão Recensadora, presidida pelo socialista e presidente da Junta de freguesia de Lanhas António Gama.

Os contestatários, como já tivemos ensejo de noticiar, são cerca de 15 residentes do lugar de S. Bento, da freguesia de Fiscal, concelho de Amares, que alegam sempre terem vivido e convivido na freguesia de Lanhas, onde, por indicação do presidente de Junta, terão feito o seu recenseamento eleitoral, e não compreendem a razão porque de repente o mesmo autarca e a comissão a que preside decidiram transferi-los para a freguesia de Fiscal nessa matéria.

A grande proximidade daquele lugar da freguesia de Lanhas e o afastamento da de Fiscal, da qual estão separados por área florestal e pelo próprio rio Homem, leva-os a não aceitarem tal decisão, estando dispostos a tudo fazer no sentido de conseguir a sua anulação. Esta questão bem quente, tem igualmente motivado veementes protestos dos eleitos locais do PSD, que acusam António Gama de política discricionária ao, alegadamente, apenas decidir a transferência para outras freguesias do recenseamento eleitoral de pessoas que não são da sua cor e confiança políticas, enquanto os familiares e amigos em igualdade de circunstâncias permanecem isentos da mesma medida.



João Gomes, delegado da ACB



Gabinete de Contabilidade de Prado

**METRÓPOLE
SEGUROS**

**AGENTE
PRINCIPAL**
★★★★★

ESCRITAS

**ZURICH
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762
4730 Vila Verde

Júlio F. Gonçalves



Fabricante
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde

**AGRO
REGALADOS**

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

**Stand e Exposição
VILA VERDE**

Escritório
Talhós - Pico de Regalados
Telef. 32289

4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

FIAT

Francisco Rosas & Macedo, L.da



**REPRESENTANTES PARA O
CONCELHO DE VILA VERDE
DAS MÁRCAS**

FIAT E LANCIA



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO
Telefone 921580 4730 Vila Verde

Para arruamentos e associação...

GOVERNO DÁ A VILA VERDE MAIS 76 MIL CONTOS

O Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, José Augusto Carvalho, esteve em Vila Verde, ao fim da tarde do dia 25 de Julho, para presidir à cerimónia de assinatura de um contrato-programa e de um protocolo de financiamento de importantes obras a levar a cabo neste concelho.

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho e formalizou a canalização para o concelho de Vila Verde de mais 75.988 contos por parte da Administração Central.

No âmbito do Subprograma 2 do Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos PDM (PROSIURB), o Governo socialista comparticipará em 50% na execução dos arruamentos entre a Praça do Município e a Rua Luís de Camões (na lateral norte da Igreja Matriz), estimada em 50 mil contos, e dos acessos à nova Feira, orçada em 90 mil contos. O contrato, celebrado entre o Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, representado pelo Director-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, pelo Presidente da CCRN e pela Coordenadora Nacional do PROSIURB, e o Município de Vila Verde, representado pelo Presidente substituto da Câmara Municipal, Prof. Mota Alves, vigorará até 31 de Dezembro de 1998, altura em que as acções ora contempladas deverão já estar concluídas.

A empreitada está já em curso, tendo sido adjudicada, na reunião da Câmara Municipal do dia 21 de Julho, à empresa "Aparício & Fi-



O Presidente da A.C.R.D. de Ponte S. Vicente assina o protocolo.

lhos", preferida entre as quatro empresas que participaram no concurso público efectuado.

O governante socialista apadrinhou ainda a assinatura de um protocolo de comparticipação da construção de um ringue e balneários em Ponte S. Vicente.

A candidatura foi apresentada ao Subprograma 2 do Programa de Equipamentos de Utilização Colectiva, vulgo mini-PIDDAC, que contempla projectos orçados até um máximo de 10 mil contos, pela Associação Cultural, Recreativa e Desportiva daquela freguesia vilaverdense. O investimento está estimado em 9.980 contos, garantindo o Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, tutelado por João Cravinho, uma comparticipação de 60% (5.988 contos).

O protocolo foi assinado pelo Pre-

sidente da Associação, Fernando Rodrigues da Silva, pelo Presidente da CCRN e pelo Director-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Trata-se da oitava candidatura concelhia aprovada e financiada pela Administração Central em pouco mais de meio ano. O que se traduz na veiculação para associações e comissões concelhias de cerca de 40 mil contos, destinados a pequenos empreendimentos promovidos pela associação agora contemplada e pelo Clube Náutico de Prado, Comissão de Obras do Santuário do Bom Despacho de Cervães, Associação Cultural e Recreativa de Godinhaços e pela sua homóloga de Azões, Comissão Fabriqueira de Aboim da Nóbrega, assim como pela de Coucieiro, e Associação Desportiva de Barbudo.

AUTARCAS DO PS HOMENAGEAM ANTÓNIO CERQUEIRA

Em nota enviada à imprensa, o presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde dá conta de uma homenagem realizada por um grupo de presidentes de Juntas de Freguesia afectos ao Partido socialista, no dia 26 de Julho, num restaurante do Norte do concelho, ao presidente da edilidade vilaverdense António Cerqueira.

Tratou-se fundamentalmente, no dizer do mesmo autarca, de um agradecimento "ao Homem número um, que foi durante 20 anos no Concelho".

É convicção de João Gomes que António Cerqueira "é merecedor desta homenagem", pois, "embora pertencendo a outra facção política, sempre recebeu e tratou bem os Autarcas Socialistas".

No decorrer do jantar, o Sr. João Barbosa Gomes, na qualidade de autarca mais antigo, que enquanto presidente da Junta de Freguesia acompanhou António Cerquei-

ra durante 20 anos, entregou ao homenageado uma Lembrança.

No final, não faltaram as palavras emocionadas de António Cerqueira, que se despediu com uma profunda manifestação de agradecimento e não deixou de exprimir desde já a saudade que terá daquela convivência afável e democrática.

• CDU acusa PS de cumplicidade na gestão de António Cerqueira

O jantar promovido pelos autarcas socialistas, no dizer da Coordenadora da CDU de Vila Verde, "volta a trazer a público o despudor com que a Secção Vilaverdense do Partido Socialista assume a sua convivência e a sua cumplicidade na calamitosa gestão autárquica do concelho".

A CDU vai mais longe ao convir que, com uma tal atitude, os socialistas reconhecem-se no modelo de

gestão de António Cerqueira, revendo-se "no marasmo em que, ao fim de 20 anos, se encontra mergulhado o concelho, mas também pelo cortejo de ilegalidades, prepotências e arbitrariedades que o conduziram a sucessivas perdas de mandato".

Daqui resulta evidente, para os comunistas, que "valores comó a transparência e a verticalidade não contam em nada para este grupo de autarcas 'socialistas' que obviamente estarão dispostos a apoiar qualquer futuro Presidente da Câmara que tenha um tipo de actuação igual ou semelhante à de António Cerqueira".

Entendem assim, para concluir, que a "mudança tranquila" preconizada pelos socialistas "se refere apenas a uma mudança das moscas que nos deixaria mais uma vez, durante os próximos quatro anos, entregues a uma política de compadrios, de arrogância e de opacidade".

Denunciando demagogia dos opositores...

Socialistas chamam a si obras do concelho

A reacção da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista às críticas disferidas pelos adversários na luta pelo poder municipal face ao manifesto apoio do actual presidente da Câmara António Cerqueira à candidatura de Martinho Gonçalves não se fez esperar.

Em comunicado à imprensa, os socialistas começam por se congratular com os apoios de personalidades de diversos quadrantes políticos que o candidato Martinho Gonçalves vem recebendo e que ficaram bem vinculados no jantar promovido em Julho último num restaurante junto à Vila de Prado para comemorar o lançamento da obra da ponte sobre o Cávado a concurso e que culminaria com uma estrondosa festa no centro desta Vila. Esse evento foi marcado pelo discurso de António Cerqueira em apologia da candidatura de Martinho Gonçalves e que suscitou viva contestação por parte de todos os restantes candidatos à presidência da Câmara Municipal.

Em resposta a tais ataques, os socialistas convêm que "muito é de estranhar a posição assumida pelo candidato do PP, Bento Morais, já que, não há muito tempo, dizia contar com o Prof. António Cerqueira para encabeçar a lista para a Assembleia Municipal", acrescentando que "o mesmo se poderá aplicar ao que se passou com o agora candidato do PSD, José Manuel Fernandes: é, ou não, verdade que quando defendia a candidatura do Dr. João Lobo em vez da sua e posto perante a possibilidade dessa candidatura vir a contar com apoio do Prof. António Cerqueira disse publicamente que todos os apoios eram bem vindos?"

O PS concelhio não esconde a sua profunda animosidade relativamente aos comunistas locais ao considerar que "pela inexpressão eleitoral da CDU e pela sua habitual arruaça dispensamo-nos de tecer qualquer comentário às suas disparatadas posições."

Os socialistas reafirmam ainda a firme disposição de "continuar a responder aos 'vendilhões do templo' com obra feita e a conquista de novos investimentos para o nosso concelho", para o que aludem à assinatura do protocolo como Ministro da Solidariedade e Segurança Social, de que resultarão cem mil contos para a luta contra a pobreza no concelho, aos setenta mil contos que no âmbito do PROSIURB vão permitir o acabamento do novo recinto da feira e os cerca de seis mil contos para o complexo desportivo de Ponte de S. Vicente.

É esta a resposta do PS àqueles alegadamente demagogos para quem "o que ontem era bom hoje não presta".

Barbudo dispõe de nova sede de Junta

A freguesia de Barbudo esteve em festa no dia 2 de Agosto, com a cerimónia de inauguração do edifício da sede da Junta de Freguesia, presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António Cerqueira.

Os vereadores da Câmara, candidatos à mesma, Presidentes de Junta e muitos populares acorreram ao novo edifício, cuja construção se prolongou por 4 anos e meio. Iniciado em Março de 1993, o empreendimento custou à roda de 15 mil contos, agradecendo o Presidente da Junta, Domingos Sousa, todo o apoio e colaboração prestados pela Câmara, população e empresários locais. O Subsídio para a Construção de Sedes de Junta, proveniente da Administração Central, foi de 2.500 contos, com os eleitos da Junta e da Assembleia de Freguesia, como vem sendo comum, a dispensarem para o efeito as compensações financeiras a que têm direito enquanto autarcas.



Hasteada a bandeira nacional, a municipal e a local, no início da tarde, seguiu-se o descerramento da lápide comemorativa e a bênção das novas instalações pelo Padre Manuel Fonseca, culminando a festa da inauguração com um lanche convívio.

Quem passa abeneficiar da nova estrutura é a Associação Cultural e Recreativa de Barbudo, a quem a Junta de Freguesia cedeu um espaço próprio quando comemora 10 anos de existência. O Presidente da Associação, Luciano Ramos, mostra-se congratulado com todos quantos tornaram possível a concretização deste "sonho antigo", que se completará a curto prazo com a construção de um ringue polidesportivo anexo à nova sede.



FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)
Telef. 921001 4730 Vila Verde



PICHELARIA CÁVADO, L.DA

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646
4730 VILA VERDE

Se tem Problemas de Visão
a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcações de Consultas

Médico Oftalmologista

Óculos de Sol

**Lentes e Armações
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

Ocupação polémica da Escola do Bom Sucesso nº 1

COLUMBÓFILOS SENTEM-SE ALVO DE PERSEGUIÇÃO

Os dirigentes da Secção Columbófila do G.D. de Prado decidiram vir a público manifestar a sua indignação e vincado protesto contra alegadas tentativas de os despojarem das instalações de que dispõem nos fundos do edifício da Escola do Bom Sucesso nº 1.

O alerta e o agastamento desta secção desportiva foram despoletados por uma peça do número de Junho deste mensário, intitulada "Bom Sucesso nº1 reclama espaço próprio", em que se dava conta, pela voz do Prof. José Faria, que os professores daquela escola vinham reivindicando junto da Câmara Municipal os espaços cedidos no edifício escolar a associações, face à necessidade de criação de uma videoteca e de uma biblioteca escolar, sobretudo após a inclusão daquele estabelecimento de ensino na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares. Os columbófilos pradenses sentem por isso ameaçados os seus interesses e advertem que estão ali sediados desde a fundação da secção, em 1 de Janeiro de 1982, por deliberação da Câmara Municipal e concordância prévia do Conselho Escolar de então.

Sustentam mesmo que o súbito interesse pelo espaço que ocupam se fica a dever aos consideráveis melhoramentos que recentemente operaram nas suas instalações, prolongando-as até à parte frontal do edifício, sempre com a devida autorização camarária. Consideram mesmo ser intolerável e revoltante que ao fim de 16 anos de coexistência pacífica, os professores exijam agora a sua retirada, "tendo-nos mesmo cortado o acesso às casas de banho, o que nunca aconteceu, e afirmando que só funcionamos ao fim de semana, o que não é verdade pois temos a sede aberta todas as noites", afirma Joaquim Barbosa, Vice-Presidente do Conselho Técnico.

De Janeiro de 1982 até finais do ano passado, a Secção Columbófila dispunha apenas de uma exígua, velha e escura sala nas traseiras do edifício, que se mantém inalterada, "onde nos sentíamos presos, apesar das épocas desportivas correrem maravilhosamente e os sócios, hoje 25 'voadores' e 75 no total, apoiarem o trabalho das direcções, que sempre lamentavam não poder retribuir com melhores condições de

convívio", refere o Presidente da Direcção, António Pinheiro.

No Verão do ano passado, aproveitando o facto dos serviços camarários estarem a proceder ao restauro do secular edifício, os columbófilos pediram ao Presidente da Câmara autorização para prolongarem a sua sede da sala das traseiras até à parede frontal do edifício, informando-o de que pretendiam ali criar um espaço de convívio e de reuniões condigno. António Cerqueira aceitou as suas pretensões e as obras arrancaram, tendo-se mostrado inconclusivas reuniões destinadas a representantes das partes envolvidas na ocupação do estabelecimento de ensino.

"As obras custaram-nos mil contos em dinheiro e muito suor e sangue, como se costuma dizer, já que durante meses os sócios trabalharam aqui de noite e aos fins de semana para transformar um esconderijo de ratas num salão airoso de convívio. Aquilo era mesmo um 'inferno' como lhe chamavam, onde não cabia ninguém com mais de um metro de altura, de onde foi preciso retirar verdadeiros pedregulhos e muito entulho, à pá e de cócoras, que deram para encher 30 camiões, até que fosse possível um ser humano ali se poder movimentar." — sublinha o Secretário do Conselho Técnico, Armindo Dias. E prossegue, sublinhando que "estamos gratos à Câmara e à Junta de Freguesia de Prado pelo apoio que nos deram em materiais (areia, cimento e brita) e em mão-de-obra".

Argumentos com que pretendem demonstrar que "não admitimos que nos movam esta perseguição e queiram acabar com o nosso sonho e com tantos anos de sacrifício na luta por uma Columbófilia cada vez melhor e maior", conforme declaram em ofício denunciador enviado à Federação Portuguesa de Columbófilia.

Orgulhando-se de actualmente, face ao investimento efectuado, constituírem "uma das melhores sociedades do distrito", fazem notar que lutaram por isso num pequeno cubículo ao longo de 16 anos, acabando finalmente por até valo-



O cubículo suportado ao longo de 16 anos serve agora para encastrar os pombos.

rizar o edifício escolar. Ambicionam mesmo os columbófilos tornar-se na melhor sociedade distrital se lhes for possível proceder ao arranjo da sala inicial e ali providenciar uns sanitários, completando a modernização das suas instalações e tornando-se verdadeiramente autónomos.

Mostram-se inclusivé dispostos a colaborar com os professores, designadamente através da implementação de um Programa que permita às crianças conhecerem melhor tão salutar e educativo desporto, porque intimamente ligado à Natureza, à criação e tratamento de animais, à preservação e defesa dum espécime protegido que em tempos idos foi de capital importância, — "Proteger o Pombo-Correio é proteger um Servidor da Pátria". —, revelaram-nos de forma entusiástica, reportando-se a zonas do País em que isto vem sendo posto em prática com reconhecido sucesso.

Colocado perante a eventualidade de os convidarem a abandonar as actuais instalações, o Presidente só o admite "se nos derem outras condições que nos agradem, ouvidos os sócios em Assembleia. Conversando tudo é possível."

Entretanto, terminou mais uma campanha desportiva e, após a realização de um leilão de borrachos em 9 de Agosto, momento de convívio entre columbófilos do distrito, vai ter lugar em Setembro a habitual cerimónia da entrega de prémios.



António Pinheiro, Joaquim Barbosa e Armindo Dias no novo e funcional espaço recentemente criado.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA GARANTE FUTURO DO G. D. PRADO

O Grupo Desportivo de Prado corre sérios riscos de não se ver representado no escalão sénior na época futebolística que se avizinha.

Contudo, os dirigentes das camadas jovens chamaram a si a responsabilidade de assegurar a continuidade do clube, constituindo uma Comissão Administrativa, como forma de prossecução do projecto encetado há três épocas. A formalização teve lugar em mais uma reunião da Assembleia Geral, realizada no dia 20 de Agosto. Como uma vez mais não apareceu quem quer que fosse interessado em constituir uma Direcção e porque o prazo para inscrição do clube na Associação se esgotava (31 de Agosto), o Presidente, Manuel Rego, anuiu à constituição de uma Comissão Administrativa, dando-lhe posse de imediato.

Comissão que inscreveu o clube nos escalões juvenil, júnior e sénior, ainda que se mostre apenas disposta a continuar a trabalhar no futebol juvenil como até aqui. Revela o seu presidente, Paulo Pedrosa, que se trata unicamente de um último recurso, até que surja uma eventual Direcção. Um conjunto de jovens e abnegados dirigentes deita assim por terra o cepticismo de uns quantos pradenses, que davam pouco tempo de vida ao futebol juvenil, longe de imaginarem que seriam os visados a evitar o encerramento da actividade do clube e a confrangedora entrega das chaves à Junta de Freguesia.

A Comissão Administrativa manter-se-á em funções no máximo até ao fim da época de 1997/98, integrando-a ainda João Sousa (Vice-Presidente), Manuel Correia (Secretário) e Francisco Giesteira (Tesoureiro), para além dos vogais Jorge Pimenta, Gilberto Barbosa, Miguel Ângelo Fernandes, José Leonel Sousa e António Gonçalves.



Estes é que são de facto os MAGNÍFICOS.

A equipa júnior, sob o comando técnico de Mousinho, coadjuvado por Louro, voltará a competir no Campeonato Distrital da I Divisão, tendo já iniciado os trabalhos de preparação no dia 18 de Agosto e realizado jogos-treino com as equipas do mesmo escalão do Amares e do Gil Vicente e com os seniores do Cabanelas.

Os juvenis estão já também a ser orientados, de novo pela dupla Miguel e António Lemos, tendo iniciado os trabalhos no dia 30 de Agosto, contando com uma enorme afluência de miúdos, o que constitui motivo de regozijo para os actuais responsáveis pelo clube, que apenas temem que no futuro não volte a ser garantida a desejável continuidade no futebol sénior.

• "Magníficos" sucumbem à nascença

Um grupo constituído por ex-dirigentes do G.D. de Prado, em tempos áureos, ainda encetou uma tentativa de criação de uma Direcção, que se revelou fugaz e pejada de irresponsabilidade.

Foram feitas algumas reuniões, uma das quais num restaurante local, onde chegaram a ser erguidas taças brindando ao nascimento da nova Direcção do clube. Mas a verdade é que a reunião seguinte, marcada para a sede da Junta de Freguesia, destinada a formalizar tudo, com a designação dos cargos, não chegou a efectuar-se, dada a ausência de alguns elementos.

Tanto quanto nos foi dado perceber, o fiasco acabou por assentar sobretudo na inexistência de alguém disposto a presidir ao elenco e a assumir decididamente a gestão do clube. Trata-se do eterno problema de colagem a um "bombeiro" que aguente com o clube aos ombros e apague todos os incêndios, que não surgiu do grupo constituído por Manuel Braga, Fernando Machado, António Martins, Manuel Teixeira, António Lima, Maximino Oliveira, Manuel Rego, António Pimenta, João Pimentel e António Barbosa.

Imagine-se que chegou a ser discutida a questão do treinador e apurámos que houve até quem se abeirasse de algum, para, à primeira contrariedade, tudo se dissipar. Os "magníficos", como chegaram a ser apelidados, estiveram longe de o ser, comprometendo o aparecimento de qualquer outra eventual alternativa e lançando o clube num vazio em ano de comemoração do 70º aniversário. Meus senhores, os clubes não vivem de saudosismos inócuos nem de discursos pretensiosos de café, nem sobrevivem a prolongados presidencialismos, como se comprova, antes assentam num sólido, sério e inteligente trabalho de equipa, norteado por um projecto credível, pragmático e consistente, adequado às potencialidades e possibilidades internas e externas.

Logo no ano em que o futebol juvenil começou a dar os primeiros frutos, quebra-se o principal elo do "sonho" de Prado se constituir como um clube na verdadeira acepção da palavra, frustrando de certa forma o trabalho desenvolvido ao longo de três anos na "cantera" pradense.

SABARIZ INAUGURA NOVA SEDE DE JUNTA

O Governador Civil de Braga, Pedro Bacelar Vasconcelos, presidiu, no dia 17 de Agosto, à cerimónia de inauguração das novas instalações da sede da Junta de Freguesia de Sabariz.

Tratou-se de um momento de alto significado para uma freguesia que, segundo o Presidente da Junta, Manuel Matos, apesar de anexa à se de do concelho, "se encontrava extremamente carente de infraestruturas" e onde "a ocupação dos tempos livres, o lazer e o desporto eram uma vertente praticamente esquecida numa freguesia que, também ela, merece uma atenção especial de forma a evitar o fenómeno da desertificação".

O actual elenco autárquico de "independentes" propôs-se no último plebiscito eleitoral, sob o lema "Pelo Progresso de Sabariz", alterar completamente tal estado de coisas, e a construção da nova sede e a organização de um sem-número de actividades recreativas e desportivas testemunham-no.

A construção da sede, estimada em mais de 10 mil contos, prolongou-se por um período de cerca de dois anos, com os três elementos da Junta a disponibilizarem para o efeito os seus vencimentos mensais de autarcas e os elementos da Assembleia de Freguesia as senhas de presença nas respectivas reuniões. Da Administração Central chegaram 3.500 contos, no âmbito do Programa de subsídio da construção de Sedes de Junta, tendo ainda a autarquia contado com a colaboração da



Câmara Municipal, de empresários da zona e de muitas pessoas, sobretudo no capítulo da mão-de-obra.

Para além do Governador Civil, marcaram presença na cerimónia de inauguração da nova estrutura o vereador Mota Alves, em representação do Presidente da Câmara, o resto da vereação camarária, o candidato Arlindo Fagundes, vários Presidentes de Junta e empresários daquela zona, na qualidade de convidados, para além de grande número de populares, que assim lhe transmitiram o pretendido cunho de "festa para todos".

O evento vespertino principiou com a recepção aos convidados, a que se seguiu o descerramento da lápide evocativa, a bênção das no-

vas instalações e uma visita às mesmas. Na sessão solene, o Governador Civil chamou a atenção para o papel fulcral das autarquias na resposta aos anseios das populações, enquanto o vereador Mota Alves apelava à necessidade de dotar todas as freguesias de uma sede de Junta, louvando a colaboração dispensada pelo Presidente da Junta anfitrião, Manuel Matos, na instalação no edifício da pré-primária local, que já ali funciona desde Janeiro deste ano, tendo-se assim ultrapassado a situação de extrema precariedade em que funcionava anteriormente.

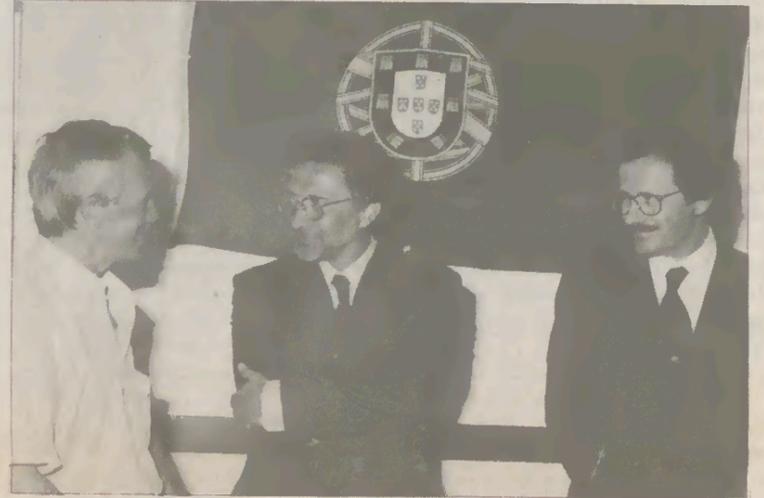
O Presidente da Junta foi agraciado pela população com uma salva de prata, forma de agradecimento e reconhecimento pelo trabalho que tem desenvolvido em

prol da freguesia. Agradecendo todo o apoio com que a autarquia contou, Manuel Matos sublinhou que à edificação da nova sede presidiu, para além de um melhor e mais eficaz atendimento à população, o objectivo de que "ela seja assumida por toda a comunidade como 'uma casa para todos' e se constitua como forte pólo de dinamização ludico-cultural". Para tanto, conta com um vasto salão de convívio que integra todo o segundo piso, enquanto no rés-do-chão se encontram a sala da escola pré-primária, as salas de reuniões da Junta e da Assembleia e dois sanitários.

A festa de inauguração prosseguiu com um arraial minhoto e a

distribuição de prémios relativos à implementação de um vasto programa de actividades ludico-culturais e desportivas, em curso desde meados de Junho, visando chamar a atenção da população para o novo e importante espaço de que passa a dispôr. Tratou-se de uma autêntica maratona multifacetada, englobando torneios de futebol e de ténis de mesa, convívio de pesca, "rally-paper", "foot-paper", voleibol, cicloturismo, jogos tradicionais, entre outras actividades.

A dotação do campo de futebol de 5, existente nas traseiras do edifício inaugurado, das melhores condições possíveis, constituiu-se como a próxima prioridade, estando já construídos "em grosso" os balneários, tendo sido já ali investidos cerca de mil contos pela actual gestão autárquica.



Comp

Programação de Computadores, Lda.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
☎ (02) 379 02 89 / 379 13 87
FAX: (02) 379 13 87

OFERTA

SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

SECTOR IMOBILIÁRIO

IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMINIOS
OBRAS

SECTOR AUTOMÓVEL

OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

SECTOR ENSINO

CRECHES / EXTERNATOS / INFANTÁRIOS
ESCOLAS

SECTOR LOJISTA

SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

OUTROS SECTORES

CLINICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
FACTURAÇÃO / STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM



Fábrica de Confeccões Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL

Guias de Prado participam em acampamento internacional

Entre os dias 3 e 10 de Agosto, oito elementos da 1ª Companhia de Guias da Vila de Prado participaram no V Acampamento Nacional e Internacional em Sesimbra, subordinado ao tema "Os Oceanos".

Todos navegaram pelos mares descobrindo, através de uma diversidade de actividades, a harmonia e a beleza existentes na vida oceânica. No dizer das participantes desta Vila, o oceano envolveu-as com os seus mistérios e, enquanto exploradoras da grande Mãe Terra, foram em cada dia descobrir novos motivos para progredirem na sua vida Guidista, sempre empenhadas em preservar a VIDA em todas as suas manifestações.

Madalena Gomes



Festival da "Voz do Neiva"

A "Rádio Voz do Neiva" levou a efeito no dia 1 de Agosto, na sede concelhia, na Praça de Santo António, defronte do Palácio de Justiça, o quarto "Festival de Verão", uma festa de animação musical destinada a assinalar mais um aniversário da legalização daquela estação regional de rádio.

Com início pelas 21h30, o festival contou com a participação de um grupo constituído por Nel Monteiro, Iran Costa, António Albernaz, Rui Nova, Nuno da Silva, Carla Maria, Núria, Zé Manel e Teixeira Pinto, além da Ronda Vale do Neiva, Grupo Folclórico de Vila Verde, Alexandrina e os Enfinite, Cachadinhas e Duo Lusitano e a cantora Maria Celeste.

Câmara adjudica habitações sociais de Barbudo

A edilidade vilaverdense decidiu no dia 21 de Julho adjudicar a construção de dez fogos de habitação social na freguesia de Barbudo.

O empreendimento rondará os 90 mil contos e ocupa uma área de 1.143 m², ficando a execução da obra a cargo da firma "Eusébios", vencedora de um concurso em que participou uma dezena de empresas.

Como tivemos oportunidade de noticiar, o executivo camarário está igualmente a preparar-se para levar a bom porto um outro empreendimento em Marrancos, que constará de 24 fogos constituídos por rés-do-chão e 1º andar e uma pequena área destinada a jardim.

Os empreendimentos contam com o apoio do Instituto Nacional de Habitação (INH) e do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE).

Mãe e filha desaparecem

Uma jovem mãe de etnia gígana e a filha desapareceram em Cabanelas, alegadamente vítimas de rapto levado a cabo pelo namorado.

O acontecimento teve lugar no dia 6 de Agosto, pelas 23h30, no lugar do Monte da referida freguesia, numa altura em que os pais da Maria Augusta Monteiro, de 21 anos, se teriam ausentado para se deslocarem ao hospital de Barcelos.

Na mesma casa terá ficado uma outra criança de quatro anos, filha de Maria Augusta Monteiro, mas que, contrariamente à que desapareceu, não era filha do alegado raptor.

ASSINE E DIVULGUE

"JORNAL DA VILA DE PRADO"

ESTAMOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO DO CONCELHO

POR APENAS 1.000\$00 / ANO ESTÁ A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUA TERRA E PARA A DEFESA DOS SEUS PRÓPRIOS ANSEIOS E INTERESSES.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO E/OU ACTUALIZE A SUA ASSINATURA NA SECRETARIA DA CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

Praça Comendador Sousa Lima - Vila de Prado
Telef. 921120 — Horário: 9.00h - 12.30h / 14.30h - 18.30h

AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



QUEM SOU EU?

A minha última aparição em público teve lugar no dia 15 de Abril de 1996, quando se celebrava uma festa no jardim da minha casa, em Havana, Cuba, organizada pelo Centro Cultural da Embaixada de Espanha, para me homenagear e recordar o 45º aniversário da publicação da minha novela "Jardim". A minha presença durou apenas uns escassos minutos, devido à minha tão debilitada saúde que, pouco depois, aos 94 anos de idade e de intensa actividade, me levou deste mundo.

Nasci na capital de Cuba, Havana, em 10 de Dezembro de 1902. De descendência basca, meu pai era comandante do exército libertador e, pela sua destacada actuação, após a guerra da independência, ascendeu a general. Fui criada num ambiente artístico, pois meu pai compunha música, minha mãe pintava, cantava e tocava maravilhosamente bem piano e os meus três irmãos escreviam poesia. Na minha adolescência formei uma orquestra com os meus irmãos e com uns primos. Foi esta uma das razões porque Alejo Carpentier se inspirou nos dotes da minha família para escrever "O Século das Luzes". Em 1927 doutorei-me em Direito Civil, pela Universidade de Havana, com uma óptima classificação. Exerci algum tempo, mas sempre a tratar de assuntos familiares. A carreira de advogada não me seduzia, ao invés das viagens. Conheci a Líbia, a Turquia, a Palestina, o Egipto e, em certo momento, decidi casar com meu primo Enrique.

A personalidade de Frederico Garcia Lorca impressionou-me vivamente, sobretudo a partir do nosso encontro em Havana, quando ele se tinha tornado um verdadeiro amigo dos meus irmãos, a quem, aliás, dedicou obras suas. A minha casa,

em El Dorado, no coração da capital, converteu-se no centro cultural dos artistas da época e era visita obrigatória dos intelectuais e grandes personalidades que visitavam Cuba.

Em 1947 recebi o símbolo da Ordem Carlos Manuel de Céspedes e, quatro anos mais tarde, ingressei na Academia Nacional de Artes e Letras, com um discurso intitulado "Poetisas da América".

Desde muito jovem senti grande vocação para a literatura, mas, principalmente, para a poesia. Aos dezassete anos escrevi os primeiros versos, que constituíam poemas de uma vida entregue por inteiro à criação poética. Não pertenci, todavia, a nenhum grupo literário. Mestre do poema em prosa, a minha obra faz a recriação da pureza dos jardins, dos arvoredos, das fontes e jogos de água, onde são visíveis as influências de Juan Ramon Jiménez e Rabindranath Tagore.

Em 1959 fui eleita presidente da Academia Cubana de Língua. Em 1983 fui agraciada com a medalha Alejo Carpentier. Dera título de "honoris causa" pela Universidade de Havana, também em 1988 me foi atribuído o Prémio Nacional de Literatura. Como articulista, é de destacar a minha colaboração no ABC. Em 1991 fui galardoada com o prémio Isabel Católica de Periodismo. E ainda, em 1992, consensualmente, o juri me atribui o prémio Cervantes.

Obras minhas mais importantes: Poesia - "canto à mulher estéril", 1938; "Versos", 1938; "Jogos de água", 1946; "Poemas sem nome", 1953; "Cartas de amor a Tut-Ank-Amen", 1953; "Obra Lírica", 1965; "Últimos dias de uma casa", 1958; "Poesias escolhidas", 1985; "A noiva de Lázaro", 1991; "Poemas naufragos", 1992; "Novela-jardim", 1951. Viagens - "Um Verão em Tenerife", 1958.

R: Dulce Maria Loynaz

ESPARSOS (III)

Cada soldado que chega da guerra do Ultramar, nem um momento sossega sem na igreja graças dar...

Cheiram as terras a estrume e já se ouve a cotovia: o arado, como é costume, no chiar se lhe associa!

Pelo tempo das vândimas, sobe escada, desce escada: cantigas e belas rimas no decurso da jornada...

Regressei de uma pisada, ainda me cheira a Agosto e me lembra a patuscada com amigos de bom gosto!

Costumo, desde pequeno, umas noitadas passar para um cavaqueio ameno, no alambique, em Bacelar!

Espadeladas do linho, que ainda pude observar: na minh' aldeia, no Minho, pouco a pouco, vão findar!

Varejadas d'azeitona, barulhentas, com cantigas: Tudo a rolar, numa fona, como em toca de formigas!

Agora vão rareando as segadas do centeio, mas oiço falar de quando eram trabalho e recreio!

Hoje, as nossas raparigas, já não sabem entoar aquelas modas antigas, que eu gostava de escutar...

José Fernandes da Silva

A MINHA TERRA

Em tempo de eleições, é propício o levantamento de poeiras e promessas.

Os políticos neste período propagandista sabem onde estão as cinzas que escondem tanta miséria e podridão.

Sabem os políticos propagandistas qual o fármaco ideal para curar essas mazelas escondidas nas cinzas do esquecimento e desprezo. E, entre abraços, beijos e palmadinhas nas costas, eles vão ao encontro desses locais que escondem essas podridões e prometem solenemente resolverem, na mais urgente prioridade, esses anseios justificáveis e prementes das mazelas escondidas.

Claro, são promessas de ocasião e de interesse político. De promessas estamos cheios.

No entanto, vamos aproveitar estas ondas de promessas falsas e, ao sabor desses beijos, abraços e palmadinhas nas costas, tentarmos tirar qualquer proveito político e de ocasião.

Seria de relevante importância que qualquer partido político levantasse das cinzas do passado aquele quinhão que foi pertença da Vila de Prado.

Que se levante uma voz em defesa do renascimento da COMARCA DA VILA DE PRADO.

Não vamos mendigar favores ao Estado, mas sim exigir a devolução daquilo que nos pertence. Exigir a devolução desta herdade de que ainda temos testemunhos válidos, dessa era administrativa de então.

Não vou apresentar a área geo-

gráfica que faria parte da administração comarcã, pois creio que a área abrangida pela G.R.N. local seria suficiente para manutenção da sua administração.

Localidades menos povoadas e sem passado histórico foram elevadas a comarcas. Todos os sonhos são de possível concretização em realidades, o essencial é pôr em acção este sonho que é mais justo e premente.

Neste período de propaganda eleitoral, que surja uma voz partidária e bairrista propondo ao Estado (governantes) não a criação, mas sim a devolução daquilo que nos pertence, daquilo que é nosso, daquilo a que temos direito... renovação da Sede de Concelho da Vila de Prado.

Loureiro



PICHELARIA PINTO

A. J. Alves Pinto e Filhos, L.da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS

Associação Etnográfica revela franco dinamismo

Foi uma vez mais bem sucedido o Festival de Folclore de Vila Verde, que vai já na sua XXIV edição, organizado pela Associação Etnográfica de Vila Verde.

Uma vez mais dedicado ao emigrante, o certame teve lugar na tarde do dia 10 de Agosto e contou com a presença de seis grupos convidados: Grupo Etnográfico de Areosa e "Os Serranos" de Belazaima do Chão (Águeda); Rancho Folclórico de S. José de Godim (Régua) e de Santa Eulália de Lamelas (Santo Tirso); Grupo de Danzas "Ecos e Azarimos" de Peititeiros (Pontevedra), o Típico Regional Infantil "Os Pauliteiros de Abraveses" (Viseu) e o prestigiado anfitrião, o Rancho Típico Infantil de Vila Verde.

Tido como uma das mais importantes manifestações culturais do concelho de Vila Verde, o evento constou do sempre admirável desfile etnofolclórico, que levou os grupos intervenientes da sede do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, provisoriamente instalada no antigo posto da GNR, até à Praça central da Vila, onde teve lugar o festival.



• Apresentada candidatura para nova sede

À Associação Etnográfica de Vila Verde, apostada na recolha, defesa e divulgação dos usos e costumes da região em que está inserida, foi concedido pelo actual Governo o estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública em Setembro do ano passado e a Medalha de Mérito Municipal, em prata, por altura do 15º aniversário, há dois anos atrás. Estão os seus dirigentes, sob a presidência do invertebrado e meritório paladino do bairrismo e da etnografia Carlos Braga, empenhados em dotar a Associação de uma nova e condigna sede, adquirido um imóvel no lugar de Ribeiro, da freguesia de Barbudo, ali bem junto ao novo espaço destinado à feira semanal, antiga Parada, onde viveram os pais do famoso arquitecto bracarense André Soares.

Edifício rural típico do século XVII, conhecido por Casa do Botequim, cedido pela Câmara Municipal, em permuta com um lote de que a Associação era proprietária, em Dezembro do ano transacto. A Associação pretende restaurá-lo, mantendo a traça original e aí criar um Museu Etnofolclórico, para além de um espaço que permita albergar crianças provenientes de outras regiões do País e do estrangeiro, no âmbito de intercâmbios culturais. Para tanto acaba de ser apresentada candidatura ao Programa Comunitário Leader II na Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA).

• Participação em vídeo e CD-ROM

O seu Rancho Típico Infantil acaba de ser convidado por uma empresa de Lisboa para integrar um trabalho multimédia coordenado pela conhecida jornalista da TVI Isabel Moicó, apresentadora do programa "Portugal Português". Subordinado ao tema "Folclore Tradicional Português", o trabalho terá início no mês de Setembro e consistirá na edição de um vídeo sobre as danças e cantares de cada região através dos seus ranchos folclóricos.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Faria e Vitor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registrado na DGCS sob
o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921 120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Assinatura em Portugal e
no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85500

COMPOSTO É IMPRESSO NA:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da
Travessa do Bom Sucesso - PRADO
Tiragem - 1.750 ex.

Também está prevista a edição de um CD-ROM, contendo excertos de danças e cantares, mas principalmente a história de cada rancho, assim como a descrição e explicação dos trajes, utensílios e instrumentos mais característicos utilizados pelo rancho nas suas actuações.

Isto comprova à sobeja o prestígio de que goza o Rancho Típico Infantil de Vila Verde a nível nacional, que desta forma particularmente privilegiada irá veicular os usos e costumes do concelho aquém e além-fronteiras.

Prepara-se ainda a Associação Etnográfica de Vila Verde para levar a cabo, no dia 26 de Outubro, o I Encontro de Tocadores de Concertina, em homenagem a António "Pêta", conhecido e reputado folclorista e poeta popular. O evento conta com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Verde e o apoio do "Supermercado Vilaverdense", estando abertas as inscrições para os tocadores interessados em homenagear o "Pêta" (Telef. 053/311702).

Assegurando um investimento de 580 mil contos...

ATAHCA VALORIZA POTENCIAL DE MIXÕES DA SERRA

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) viu aprovado em Lisboa, no pretérito mês de Julho, pela Unidade de Gestão Nacional, o projecto designado "Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra".

Trata-se de um projecto que prevê um investimento global de mais de meio milhão de contos em três freguesias do concelho de Terras de Bouro (Brufe, Cibões e Gondoriz) e três do concelho de Vila Verde (Aboim da Nóbrega, Gondomar e Valdreu), abrangendo cerca de 3.500 habitantes.

De acordo com o presidente da ATAHCA, Prof. Mota Alves, a execução do projecto, elaborado em parceria com as duas Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias e outros agentes locais da sua área de intervenção, visa "a valorização do espaço rural e da base económica local". Duplo desiderato que a entidade implementadora pretende alcançar com uma efectiva melhoria da qualidade de vida das populações, através da realização de infraestruturas básicas e de acessos, da preservação do património, da criação de serviços de apoio e da renovação de espaços públicos e zonas de lazer. Mas também com uma dinamização do tecido socio-económico, através da valorização da actividade agrária tradicional, do desenvolvimento de actividades complementares, como o turismo rural, o artesanato e a animação turística, da criação de micro-empresas e de novos postos de trabalho, aproveitando os apoios de outros Programas e instrumentos financeiros e através da promoção e dinamização das potencialidades do Centro Rural.

Em matéria de acções concretas a levar a cabo, o Prof. Mota Alves aponta como mais marcantes a pavimentação do caminho de terra batida entre Aboim da Nóbrega e Santo António de Mixões da Serra, já em curso, que satisfará o maior e mais vetusto anseio das populações locais e dos milhares de forasteiros que rumam a este lugar de grande interesse turístico, sobretudo por altura das festividades anuais. Como grande novidade surge a intenção de construir um parque de campismo de montanha, tido como muito importante para o desenvolvimento do turismo concelhio, até porque neste momento Vila Verde não dispõe de qualquer estrutura deste tipo.

O Programa aprovado contempla um investimento total de 580 mil contos, dividido numa componente imperativa, ao cuidado de instituições públicas, como as autarquias, associações, centros culturais e sociais, comissões fabriqueiras..., e uma componente indicativa, destinada à iniciativa privada.

A componente imperativa conta com um pacote de 300 mil contos, que terão que ser aplicados até 1999, com uma participação comunitária de 2.22. contos (74%), cabendo ao FEDER 57% dessa verba e os restantes 43% ao FEOGA, e visa fundamentalmente a aplicação em infraestruturas, na melhoria do bem-estar do agricultor, em investimentos

agrícolas e em actividades de promoção e divulgação.

Para o investimento privado estão reservados 280 mil contos, prevendo os promotores do Programa a criação de 30 postos de trabalho directos, contando com o apoio de Programas como o Iniciativas Locais de Emprego, o Regime de Incentivo às Micro-empresas e o Sistema de Incentivos Regionais.

O acompanhamento técnico da implementação do Programa irá estar a cargo da ATAHCA, conjuntamente com a Comissão de Coordenação da Região Norte e com a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Segundo fonte da ATAHCA, a credenciação deste organismo sediado em Vila Verde fica a dever-se ao "trabalho que esta Associação tem vindo a desenvolver em prol do desenvolvimento do mundo rural e do reconhecimento da idoneidade do corpo técnico e da Direcção, na implementação de acções deste tipo na



sua zona de intervenção". Aliás, mostra-se o seu presidente esperançado de que as freguesias agora contempladas "possam vir a ser, a nível nacional, um bom exemplo demonstrativo de um profícuo e eficaz investimento dos fundos comunitários, capaz de beneficiar a população e evitar naturalmente a desertificação".

Homenagem ao P^e. Marques

O Padre Marques exerce a sua nobre missão nas paróquias de Valdreu e Valbom S. Martinho há 25 anos.

Dada a forma elevada e exemplar com que se tem dedicado ao sacerdócio, ocorreram centenas de pessoas ao templo de Sto. António de Mixões da Serra, onde teve lugar, pelas 12h00, a celebração de uma Eucaristia de Acção de Graças, presidida pelo homenageado, auxiliado pelo Monsenhor Adelino Salgado e pelo condiscípulo padre Fernando de Azevedo Abreu, a exercer sacerdócio na Vila das Aves.

A homenagem contou ainda com a presença de ilustres personalidades de Vila Verde, entre elas o presidente da Câmara, António Cerqueira, o vereador da educação, Mota Alves, e o deputado e candidato socialista à presidência da Câmara, Martinho Gonçalves.

Tiveram também lugar um ofertório e uma cerimónia de beija-mão, seguindo-se um almoço convívio. A tarde foi animada pela banda musical de Aboim da Nóbrega, pelo Rancho folclórico de Magalhães (Ponte da Barca) e pelo grupo os "Independentes".



CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

INSCRIÇÕES NO JARDIM DE INFÂNCIA E A.T.L.

Estão abertas as inscrições para o Jardim de Infância, destinadas a crianças com idades entre os cerca de dois anos e meio e os cinco anos.

Nas Actividades de Tempos Livres (A.T.L.) poderão inscrever-se crianças em idade escolar - entre os 6 e os 12 anos inclusive.

Horário da Secretaria: 9h - 12.30h / 14.30h - 18.30h

A Instituição encerra no mês de Agosto mas a Secretaria estará aberta ao público a partir de 18 de Agosto.

Para mais informações, contacte a funcionária da Secretaria, a Educadora-Coordenadora ou a Direcção (telef. 921 120)

A DIRECÇÃO